



MAIS CEBOLA

Mais Cebola N.3 - Dezembro 2018 - ISSN 2177-2959

18

**ROTEIRO DE VIAGEM: ANACE E NUNHEMS
CONFEREM DE PERTO O CULTIVO DE
CEBOLA NA CHINA**

30

**SAIBA TUDO SOBRE A NORMATIVA
DE RASTREABILIDADE DE FRUTAS
E HORTALIÇAS**

40

**ARTIGO: PLANTIO DIRETO DE CEBOLA
NÃO DEIXA DÚVIDAS AOS PRODUTORES
SOBRE SEUS BENEFÍCIOS**

Nosso maior orgulho e patrimônio são os nossos Clientes. Ao longo dos anos, de geração em geração, construímos uma parceria sólida e de respeito mútuo. Trabalhamos dia após dia para atender as necessidades e expectativas de nossos clientes e do mercado agrícola. Buscamos inovações em produtos, melhoria contínua em qualidade para atingir a excelência no atendimento e entrega. **Há mais de 45 anos** nossa missão é embalar as riquezas da terra do nosso País.

Que neste Ano Novo possamos colher juntos muitas realizações!
Obrigado pela Parceria e um Feliz 2019 a todos!

CEBOLA | CENOURA | ABÓBORA | ALHO | INHAME | BETERRABA | BATATA DOCE



Faixas Padrões e Personalizadas. Rápido Atendimento e Entrega.

SACARIAS ITAJÁ: (15) 3491-9400 | vendas01@itaja.com

www.Itaja.com

itajá

A maior Fabricante de Sacarias
de Cebola do Brasil.





Alfredo Wagner será sede do Seminário Nacional da Cebola em 2019

A 31ª edição do Seminário Nacional da Cebola (SENACE) será realizada nos dias 13 e 14 de março de 2019. O evento tem a finalidade de discutir assuntos técnicos, econômicos e políticos ligados a cadeia produtiva de cebola no Brasil e Mercosul.

“Queremos fazer um seminário especial ano que vem. Vamos trazer pessoas de renome nacional e, também, estamos convidando profissionais de fora do país para participar do evento, com o objetivo de mostrar o que é o mercado internacional, como funciona e influência o Brasil”, informou Daniel Schmitt, engenheiro agrônomo e integrante da comissão organizadora do SENACE 2019, em entrevista a rádio Sintonia FM.

Schmitt adiantou, ainda, que no primeiro dia de evento, o foco serão as questões de tecnologia de produção e doenças de solo. Já no segundo dia, será voltando para os assuntos de mercado e comercialização.

De acordo com os organizadores, a expectativa é receber mais de mil participantes entre agricultores, técnicos e pessoas envolvidas com o setor de cebolicultura.



ATENDEMOS TODO O TERRITÓRIO NACIONAL



GRUPO
RODOXISTO
20 Anos



O Grupo Rodoxisto, uma empresa Paranaense, com sede na cidade de Curitiba – PR, completa em 2017, vinte anos. A empresa, atua nos segmentos de Transporte, Agenciamento, Seguro de Carga, Logística de Transporte, Logística Financeira, entre outros e tem como principal foco, os produtos Hortifrutigranjeiros produzidos e transportados em todo o território nacional e no Mercosul.

Tendo a base de sua gestão, na qualidade do atendimento, o Grupo Rodoxisto atua em todo o território nacional, com uma equipe comprometida com nosso objetivo principal, o Cliente. São mais de 20 pontos de atendimento, entre sedes próprias e parceiros, o que traz a possibilidade de uma proximidade e atendimento personalizado, pontos diferenciais e exclusivos.

A história da Rodoxisto está ligada diretamente ao cultivo de Hortifrutigranjeiros, e a Cebola tem um papel fundamental estando entre os 4 principais produtos transportados e segurados.

O Diretor Presidente do Grupo, o empresário, Ari Silva, relata que a Rodoxisto tem investido nos últimos 3 anos, em dois fatores primordiais para o desenvolvimento e qualidade no atendimento; Tecnologia da Informação e Treinamento da Equipe de Colaboradores. A empresa, com essa visão, tem levado a seus clientes uma experiência única em um mercado que prevê mudanças estruturais profundas.

O Grupo Rodoxisto, sente muito orgulho em ter participado no avanço do agronegócio nos últimos 20 anos e esperamos multiplicar essa parceria com a ANACE.

TRANSPORTE • LOGÍSTICA • SEGURO • AGENCIAMENTO

Alameda Prudente de Moraes, 454 | Curitiba / PR

(41) 3524-7805

SUMÁRIO

ANACE EM AÇÃO	06	Cebola TEC reúne mais de 160 produtores em Casa Nova (BA)	ANACE Minas Gerais tem novo delegado
	08	ANACE faz parte da Câmara Setorial gaúcha de Cebola	Rastreabilidade é pauta de encontro que reuniu produtores de cebola em Cristalina
	09	Servidores da ANVISA realizam visita técnica em packing house de cebola	
PODER	10	Parlamentares e entidades do setor produtivo manifestam apoio a Tereza Cristina como nova ministra da Agricultura	
	12	FPA homenageia parlamentares por atuação na defesa da agropecuária brasileira	
OPINIÃO	14	FPA pede esclarecimentos sobre negociações com a União Europeia e Mercosul ao ministro Aloysio Nunes	
	16	Pequeno proprietário, grande produtor	
CAPA	18	Missão China, 10 dias no gigante asiático	
CEBOLA NA MÍDIA	22	Câmara concede a Ituporanga (SC) o título de Capital Nacional de Cebola	
	23	O poder da cebola roxa	
	24	Tamanho ideal auxilia na durabilidade e comercialização da hortaliça	
	26	Sementes híbridas de cebola são mais resistentes a doenças que afetam a cultura	
INFORME TÉCNICO	28	No centro-oeste, a cidade de Cristalina se destaca pela produção de cebola e alho	
	30	Rastreabilidade de frutas e hortaliças	
ARTIGOS	36	Ciência, o adubo da agricultura brasileira	
	40	Plantio direto de cebola não deixa dúvidas aos produtores sobre seus benefícios	
	44	Efeito da adubação foliar com micronutrientes na produção e diâmetro da cebola	

EXPEDIENTE

PRESIDENTE

Rafael Jorge Corsino

VICE-PRESIDENTE

Antonio Carlos Pagano

DIRETOR EXECUTIVO

Marcio Braga de Resende

TESOUREIRO

Darci Martarello

DIRETOR CULTURAL

João Cabrera Filho

DIRETOR TÉCNICO

Daniel Rogério Schmitt

DIRETOR DE ENVOLVIMENTO SOCIAL

Pedro Cavalcante

DIRETOR JURÍDICO

Clóvis Volpe

COLABORADORES

Caroline Maira Miranda Machado
 Celso Moretti
 Elvis Pulici
 Estevão Ferreira Varela
 Fabricio Simone Zera
 Jefferson Oliveira Mendes dos Santos
 Leandro Hahn

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO

Lethos – Design

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Tatyusha Brisolla - MTB 8834

ESCRITÓRIO DA ANACE

SMAS Trecho 3 Lote 3 Bloco C
 Sala 108 – The Union Office
 Brasília/DF – CEP: 70.610-635

www.anacebrasil.com.br



Caros PRODUTORES!

2018 começou com uma expectativa boa para cultura da cebola. O clima esteve favorável e o ingresso da cebola na Lista de Exceção à Tarifa Externa Comum (LETEC), também aninou os agricultores. Por estas razões, acredito, que alguns produtores arriscaram e plantaram um pouco mais, sem intervalos que poderiam ter assegurados melhores preços pagos ao produtor. Em um primeiro momento, a safra inicial do cerrado brasileiro registrou bons preços, depois, paralelo a forte paralização por conta da greve dos caminhoneiros, os preços despencaram, chegando a casa de R\$ 8,00. O excesso de oferta de cebola, devido a um aumento de plantio em várias regiões produtoras, alinhado com a grande resseção do Brasil, teve como consequência, sobretudo, o acúmulo de prejuízos para os produtores do cerrado (centro-oeste e sudeste), em função dos baixos preços, que somente, no final do ano, por volta de novembro, reagiu.

Em 2019, o cenário que se desenha é mais otimista. É certo que a Europa passou por problemas de produção, devido a questões climáticas, como a seca. Com isso espera-se que as importações oriundas da comunidade europeia sejam menores, mesmo se no mercado interno brasileiro houver melhores preços. Sabemos também que a safra da região sul registrou uma pequena quebra no primeiro momento, na cebola precoce, por conta de questões climáticas e também de sanidade, a exemplo do Iris yellow spot virus (IYSV). Os produtores do sul devem fruir de uma campanha com bons preços, mas isso precisa servir de alerta. Não é porque as circunstâncias estão favoráveis que o produtor precisa aumentar a safra, com a expectativa de que pode faltar produto no mercado. Quando o agricultor planta a safra, excedendo qualquer um desses fatores, coloca em risco sua atividade e toda uma cadeia. É preciso trabalhar com foco na qualidade do produto, na capacidade de armazenamento, estrutura de trabalho e caixa. É necessário planejamento, para não perder dinheiro.

Em 2019 teremos, ainda, a XXXI edição do SENACE e a ANACE, por ser uma fonte oficial de informação do setor da cebolicultura, apresentará uma nova proposta para o quadro de produção dos Estados. Em parceria com o engenheiro agrônomo, Daniel Schmitt, estamos construindo um novo formato para padronizar o levantamento de dados por região produtora. Queremos que a tabela retrate o mais próximo da realidade, pois sabemos que muitos produtores traçam suas estratégias de produção e comercialização com base nas referências apresentadas.

É importante frisar que a cadeia da cebola poderia já estar trabalhando com planejamento estratégico, como, por exemplo, em parcerias com universidades para desenvolver variedades resistentes a diversas pragas; exigir mais qualidade na semente comercializada; cobrar uma fiscalização mais rigorosa nas fronteiras e portos, em combate ao contrabando, dumping e subfaturamento, no caso de produtos importados; e estar atuando de forma mais próxima dos Órgãos reguladores, a fim de ajudar a classe da cebola contra fiscalizações arbitrárias e fora de padrão. No entanto, grande parte dos produtores não tem enxergado a ANACE como um escudo, nem como uma entidade que defende seus interesses, porque, se assim fosse, os cebolicultores agiriam de forma diferente, colaborando com a associação. A ANACE precisa de uma estrutura financeira, com autonomia, para que a entidade possa operar nas mais diversas frentes.

Como presidente, renovo meus votos de compromisso, trabalho, respeito e consideração a todos os produtores de cebola do Brasil. Seguimos em frente, pois há muito a ser feito. Unidos somos mais!

Forte abraço e fiquem com Deus.

Boa leitura!



RAFAEL JORGE CORSINO
Presidente da ANAPA



Cebola TEC reúne mais de 160 produtores em Casa Nova (BA)



Cebolicultores participaram do Cebola TEC, promovido pelas empresas Nunhems, Central Adubos e Netafim, que ocorreu em Casa Nova (BA). O presidente da Associação Nacional dos Produtores de Cebola (ANACE), Rafael Jorge Corsino, também esteve presente no evento, que reuniu produtores do Vale do São Francisco, Irecê, Cafarnaun, João Dourado e região, para discutir os desafios e as novas tecnologias para o setor.

‘Não existe receita de bolo’, lembrou o presidente da ANACE, ao reforçar que o produtor precisa investir na eficiência produtiva. Segundo Corsino, como o mercado responde a lei de oferta e procura é natural que qualquer setor produtivo passe por momentos de altos e baixos.

‘Nós que temos DNA da agricultura vamos continuar produzindo. Toda crise é também uma oportunidade para corrigirmos os erros, nos aperfeiçoar e estudar formas de alinhar o aumento da produtividade com a redução de custos’, avaliou Rafael Corsino.

PALESTRAS

Participaram, ainda, do evento os palestrantes Jaime Hallison Bezerra da Silva, especialista em fertilidade de solo e nutrição mineral de plantas, e a engenheira agrônoma Patrícia Guerra, gerente de culturas bianuais da Nunhems na América do Sul.

ANACE Minas Gerais tem novo delegado

A Associação Nacional dos Produtores de Cebola anunciou o ingresso do produtor Elias Marques como novo delegado da ANACE pelo estado de Minas Gerais.

Natural de São Gotardo-MG, sócio da empresa Premium Agro e técnico em HF na cidade Santa Juliana (MG), Elias tem experiência ainda em: Consultor da Empresa Vitória Fertilizantes, Técnico em Agropecuária, Administrador, Pós-Graduado em Gestão de Pessoas, Pós-Graduando em Fertilidade de Solo.

OUTROS ESTADOS

A ANACE conta ainda com outros delegados estaduais, tais como: Gilmar Freire (PE), José Carlos Gomes Ferreira (BA), Danilo Fugitta (SP), Luiz Carlos Laurindo (SC), Rui Miguel de Lemos (RS), Iniberto Hamerschmidt (PR) e Darci Martarello (GO/DF).



PROGRAMA PERFORMANCE CEBOLA

MAIOR
ABSORÇÃO DOS
NUTRIENTES
PELAS PLANTAS

MELHOR
PADRONIZAÇÃO
DOS BULBOS

PRODUTIVIDADE
E LUCRATIVIDADE
PARA SUA LAVOURA

Fertilizante Foliar			Etapas Fenológicas				
			Transplante 15 a 25 dias	Desenvolvimento Vegetativo 30 a 45 dias	Bulbificação 60 a 80 dias	Desenvolvimento de Bulbos 90 dias	Maturação 110 dias
Função	Produto	Dose					
Enraizamento e liberação de Fósforo	Swallow	2,0 L/ha					
Estruturar a planta	CrossPower	1,0 L/ha					
Padronização da bulbificação	Ascomaxx HF	0,5 L/ha					
Enchimento dos bulbos	Bio Zinco	0,5 L/ha					
Enchimento dos bulbos	Bio Finalle	1,0 L/ha					

Solicite a visita do nosso **CONSULTOR**
e conheça todos os benefícios do

**PROGRAMA
PERFORMANCE
CEBOLA**

Polo Monte Alto-SP

Marcel Silvestrini
☎ 16 99733-1906

Polo São José do Rio Pardo-SP

Rafael Bertati
☎ 16 99732-5272

Polo Cristalina-DF

Pieter Wolters Jr.
☎ 62 99224-3095

Polo Irecê-BA

Antonio Lebre
☎ 16 99172-9859

Polo Triângulo/Alto Paranaíba-MG

Eder Silverio
☎ 16 99132-1591

Polo Piedade/Sul de São Paulo-SP

Adauto Pinhel
☎ 16 99991-4254



ANACE faz parte da Câmara Setorial gaúcha de Cebola

A Associação Nacional dos Produtores de Cebola (ANACE) foi convidada pelo governo do Rio Grande do Sul a participar da câmara setorial gaúcha de cebola. O vice-presidente da ANACE, Antônio Carlos Pagano, será o representante da associação no fórum, que vai discutir os desafios da cadeia produtiva, buscando o desenvolvimento de ações estratégicas para a cultura no Estado.

‘Esses espaços de debates são importantes para os diversos segmentos do agro, pois proporcionam a oportunidade de melhorar a produção, sobretudo, no âmbito das políticas públicas, além de harmonizar todos os elos da cadeia produtiva’, disse Pagano.

Nas reuniões, o foco está no progresso do agro gaúcho, através do fortalecimento e desenvolvimento das etapas do processo produtivo, bem como da distribuição e do consumo.



Rastreabilidade é pauta de encontro que reuniu produtores de cebola em Cristalina

Os produtores de cebola e outras hortaliças se reuniram, em Cristalina (GO), para discutir as mudanças impostas pela INC 02/2018, publicada pelo Ministério da Agricultura e Anvisa, que estabelece novas regras de rastreabilidade para produtos vegetais frescos. O encontro foi organizado pela Associação Nacional dos Produtores de Cebola (ANACE), em parceria com o Ibrahort e a SomarHF.

O presidente da ANACE, Rafael Jorge Corsino, se manifestou favorável à medida, mas pondera que o governo deveria primeiro desburocratizar e reduzir os custos para o registro de produtos fitossanitários.

Corsino defendeu a prorrogação da normativa, pois, na visão dele, os produtores ainda precisam de tempo para se adequar e as empresas, em ação conjunta com o governo, também precisam de prazo para buscar mecanismos de validar produtos compatíveis com a dinâmica do setor produtivo.





Servidores da ANVISA realizam visita técnica em packing house de cebola

O presidente da Associação Nacional dos Produtores de Cebola (ANACE), Rafael Jorge Corsino, recebeu servidores que trabalham com registros de produtos fitossanitários da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Corsino, que também é produtor rural, abriu as portas de sua empresa para mostrar a realidade vivida pelos produtores rurais.

‘Essas visitas técnicas são muito importantes, pois os servidores que constroem ou ajudam a construir as leis que impactam diretamente no setor produtivo, tem de conhecer a realidade do agricultor e as dificuldades do campo, se atualizar com o processo produtivo, que é muito dinâmico’, avaliou o presidente.

A comitiva, organizada pelo gerente geral de toxicologia da ANVISA, Carlos Alexandre Oliveira Gomes, reuniu 20 servidores, incluindo o diretor associado do Departamento de Agricultura e Agroalimentos do Canadá, Marcos Alvarez.

Os funcionários da ANVISA conheceram as instalações de packing house e observaram de perto as tecnologias de aplicação de defensivos agrícolas, como os equipamentos de proteção individual, pulverizadores costais e tratorizados, bicos de aplicação, entre outros.

Na visão do presidente da ANACE, visitas técnicas como esta, poderiam fazer parte da rotina de todos os servidores que trabalham em órgãos legislativos, de fiscalização e controle. ‘As leis, resoluções e instruções normativas têm de convergir com a realidade, não podem ser construídas apenas em gabinetes. É necessário que os servidores conheçam o dia a dia do produtor’, finalizou Corsino.



Parlamentares e entidades do setor produtivo manifestam apoio a Tereza Cristina como nova ministra da Agricultura

 Com informações da agência FPA

Após anúncio do Presidente da República eleito, Jair Bolsonaro, da nova ministra da Agricultura, deputada Tereza Cristina (DEM/MS), atual presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), mais de 30 parlamentares dos principais partidos políticos representados no Congresso Nacional declararam apoio à escolha de Tereza Cristina para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Deputados e senadores do PP, PR, PSDB, MDB, PSD, PTB, PSL, Solidariedade e DEM estiveram presentes no anúncio e já manifestaram que a decisão fortalecerá o desenvolvimento do setor agropecuário brasileiro e do Brasil. Para o vice-presidente da FPA, deputado Alceu Moreira (MDB/RS), é inquestionável a capacidade técnica e a liderança, respeitada e admirada pelo agronegócio e pelos parlamentares da FPA e do Congresso, que a deputada possui. 'Ela preenche todos os requisitos para assumir o cargo. Conhece de perto os anseios e desafios da agricultura brasileira, bem como do país', afirmou Moreira.

Entidades de vários estados que representam as principais cadeias produtivas nacionais também se manifestaram de forma favorável ao novo cargo que será ocupado pela deputada. Em notas, as instituições afirmaram que Tereza Cristina atende as expectativas do setor, conhece bem os desafios da agropecuária brasileira, e tem capacidade política e técnica para exercer o cargo. Destacaram, ainda, que a gestão dela fortalecerá o agronegócio brasileiro, dentro e fora do país. A deputada foi a primeira ministra mulher indicada pelo novo governo.

Dentre as entidades que se manifestaram, estão a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), a Associação dos Criadores de Mato Grosso (Acrimat), a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), a Sociedade Rural Brasileira (SRB), o Fórum Nacional das Atividades de Base Florestal (FNBF), a Associação dos Produtores de Sementes de Mato Grosso (Aprosmat), a Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho), a Organização de Plantadores de Cana da Região Centro-Sul do Brasil (Orplana) e a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa).

Também declararam apoio a Associação Nacional de Defesa Vegetal, (Andef), a Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja/MT), a Associação Brasileira dos Produtores de Soja (Aprosoja Brasil), a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec), a Associação Nacional dos Produtores de Alho (Anapa), a Associação Nacional dos Produtores de Cebola



(Anace), a Associação Brasileira dos Produtores de Sementes de Soja (Abrass), a Associação Brasileira do Agronegócio (Abag), a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso (Famato), a Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBr), o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé) e a União Democrática Ruralista (UDR).

Em comunicado, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) afirmou que Tereza Cristina sempre atuou na defesa dos produtores rurais brasileiros e agora, como ministra, terá condições de trabalhar ainda mais em benefício do setor. De acordo com o presidente-executivo da Abiove, André Nassar, Tereza Cristina é uma parlamentar de grande confiança e combina visão política e técnica.

A Associação Nacional dos Produtores de Cebola (ANACE) parabenizou, em nota, a indicação da parlamentar que tem vasta trajetória de trabalho no âmbito técnico e político, além da experiência no poder legislativo, executivo e setor privado.

'A Deputada Tereza Cristina conhece bem as necessidades do setor agrícola e é uma parlamentar comprometida com o desenvolvimento sustentável do agronegócio brasileiro. Foi uma decisão extremamente assertiva. O desafio é grande, mas com a experiência da nobre deputada o setor pode avançar ainda mais', avaliou o presidente da ANACE, Rafael Jroge Corsino.

Perfil – Antes de se apresentar como candidata à Câmara dos Deputados, a engenheira agrônoma, graduada na Universidade Federal de Viçosa (MG), deputada Tereza Cristina (DEM/MS), foi cotada para concorrer ao governo de seu Estado.

No Mato Grosso do Sul, ocupou como gerente-executiva quatro secretarias: Desenvolvimento Agrário, Produção, Indústria, Comércio e Turismo. No último ano, ocupou a liderança do PSB na Câmara dos Deputados.

Em sua gestão, o MS teve crescimento exponencial nas exportações de carne, com a obtenção do certificado de área livre de febre aftosa emitido pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE). Na área industrial, foram abertas 14.278 novas empresas, com geração de 178 mil novos empregos, além do salário médio do Estado ter subido de R\$ 1.195,00, entre 2007 e 2012, para R\$ 1917,00.

Além do crescimento vertiginoso do destino turístico do Pantanal, o sítio de Bonito, com atuação de Tereza Cristina, ganhou o selo de Melhor Destino de Turismo Responsável do Mundo.

Deputada federal pelo Mato Grosso do Sul de primeiro mandato, ela foi reeleita para o próximo ano legislativo.



Maior Nutrição em Todo o Ciclo de Crescimento e Produção da Cebola

- Matéria orgânica bioestabilizada rica em aminoácidos + macronutrientes minerais solúveis + micronutrientes
- Fácil aplicabilidade: pode ser utilizado em todas as culturas e em qualquer tipo de equipamento
- A proteção orgânica vegetal evita a fácil segregação dos nutrientes
- A liberação gradual dos nutrientes (slow release), através da proteção da fração orgânica, nutre melhor a planta
- Aumento da eficiência do fósforo mineral em até 60% pela proteção orgânica vegetal do fertilizante
- Protege as sementes da salinização provocada pelos fertilizantes químicos convencionais
- Ricos em aminoácidos e ácidos orgânicos

2015 (34) 3214-3800

(34) 3214-3800

vigorfert.com.br | BR-452, km 155 - Uberlândia/MG





FPA homenageia parlamentares por atuação na defesa da agropecuária brasileira

 Com informações da agência FPA

A presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), deputada Tereza Cristina (DEM/MS), e o vice-presidente, deputado Alceu Moreira (MDB/RS), homenagearam deputados e senadores membros da FPA, além de ex-presidentes. Para ela, a solenidade marca o reconhecimento dos avanços conquistados não só na agropecuária, mas também para o Brasil. A solenidade destacou o trabalho desenvolvido pelo colegiado desde sua criação.

Segundo Tereza Cristina, os parlamentares homenageados mudaram a história da agropecuária brasileira. 'A agropecuária nacional só deu o salto de qualidade que precisava graças ao trabalho exercido por cada um. O fortalecimento da FPA é fruto da dedicação dos senhores que estão saindo e vai continuar com aqueles que estão chegando', afirmou. A presidente disse ainda que a FPA sempre será instrumento fundamental de diálogo com os produtores rurais de todo o país, com as entidades do setor produtivo e com a sociedade brasileira.

Durante a cerimônia, o ministro da Secretaria de Governo, Carlos Marun, ressaltou a necessidade permanente de combater a corrupção e foi enfático ao dizer que o país precisa cumprir um consenso de respeito à lei, sem abusos, e para todos. 'Me sinto extremamente honrado com esta homenagem. Tenho nesta Frente uma aliada nas principais causas para melhorar o país'.

Em seu discurso, o senador Benedito de Lira (PP/AL) afirmou que o equilíbrio à balança comercial e ao país são garantidos pela agricultura e pecuária brasileira. Ele chamou atenção especial à pecuária, principalmente, em relação aos custos inerentes ao segmento. O deputado Alfredo Kaefer (PP/PR) reiterou a posição de ter trabalhado pelas causas certas, mas nem sempre as mais populares. 'Tenho a consciência tranquila de que cumpri minha missão. Encerro meu mandato assim', disse Kaefer.

Coordenadora de Agricultura Familiar da FPA, a deputada Raquel Muniz (PSD/MG), relembrou sua trajetória em prol da agricultura familiar, segundo ela, sua grande paixão. 'Acredito que desenvolvi um trabalho de excelência não só para o meu Estado, o norte de Minas, mas para o Brasil, principalmente para os nossos agricultores familiares. Mais do que ter sido deputada federal, valeu a pena fazer parte da história de mudanças da agropecuária brasileira, do nosso país. A agricultura familiar sempre foi e continuará sendo muito bem representada aqui na FPA', complementou a deputada.

Lembrado pela sua atuação de destaque nas pautas ambientais, como o Código Florestal, o deputado Valdir Colatto (MDB/SC), coordenador de Meio Ambiente da FPA e também ex-presidente, lembrou que no início a agricultura nunca chamava atenção. 'Temos um desafio grande à frente nas pautas ambientais no Congresso Nacional. Precisamos de representatividade. Precisamos parar com ideologias e tirar essa briga entre agricultura e meio ambiente. Isso é uma falácia. Somos aliados. O produtor rural é o que mais preserva a natureza, pois depende do meio ambiente para continuar produzindo alimento à população', defendeu Colatto.



EX-PRESIDENTES

Na ocasião, também foi inaugurada a Galeria de Ex-Presidentes da FPA com o total de 18 parlamentares desde a criação da Frente: Abelardo Lupion, Augusto Nardes, Beto Rosado, Dilceu Sperafico, Homero Pereira (in memoriam), José Augusto Maia, Kátia Abreu, Luis Carlos Heinze, Marcos Montes, Moacir Micheletto (in memoriam), Moreira Mendes (in memoriam), Nelson Marquezelli, Nilson Leitão, Odacir Zonta, Ronaldo Caiado, Silas Brasileiro e Valdir Colatto.

Para o líder do PSDB na Câmara, deputado Nilson Leitão (MT), um dos homenageados, sua atuação na FPA foi pautada por causas primordiais para o país, como licenciamento ambiental e segurança jurídica. 'Sou muito grato pela oportunidade que esta Frente me deu. Tenho orgulho pelo trabalho que desenvolvi aqui como parlamentar e como presidente', disse Leitão que foi presidente do colegiado em 2017.

Presente na reunião, o ex-presidente da FPA, ministro do Tribunal de Contas da União (TCU), Augusto Nardes, destacou que a posição privilegiada ocupada hoje pela agropecuária brasileira é fruto de um intenso trabalho iniciado há quase 30 anos pela FPA. 'Nós fundamos essa Frente e vejo aqui a continuidade desse trabalho. Volto a me encontrar com muitos amigos e concedo aplausos a cada um deles pela coesão do trabalho executado', ressaltou Nardes.

Deputado federal por 20 anos, Betinho Rosado, parabenizou a galeria e disse que ela será um memorial das lutas, batalhas, vitórias e derrotas da agropecuária brasileira. 'A bandeira do campo é a bandeira do Brasil', afirmou Rosado, também ex-presidente da FPA.



Rubem

semente de cebola

**Vigor
Cor**

Casca

Sanidade

Produtividade



Rubem 53 98448-5848

Edoni 47 98466-3631

Marzene 47 98849-7525

Primy



- CULTIVAR DE CICLO HIPER PRECOCE
- ALTAS PRODUTIVIDADES COM SANIDADE CARACTERÍSTICA
- ÓTIMO PADRÃO DE BULBOS
- IDEAL PARA COLHEITAS ANTECIPADAS

Luthy



- CICLO SUPER PRECOCE
- IDEAL PARA ESCALONAMENTO DE COLHEITAS
- RESISTÊNCIA A DOENÇAS
- CULTIVAR COM CARACTERÍSTICAS DE ALTA PRODUTIVIDADE

Valenty



- CICLO PRECOCE
- PIONEIRA NO SEGMENTO DE CASCA E COR COM CARACTERÍSTICAS DE CRIOLA
- ÓTIMA PARA ARMAZENAMENTO
- CULTIVAR DE ALTAS PRODUTIVIDADES

Redy



- CICLO TARDIO (CRIOLAS)
- BULBOS CARACTERÍSTICOS EM CASCA E COR
- IDEAL PARA ARMAZENAMENTO



O agro inspira o Brasil que queremos

 **Por Amélio Dall'Agnol**
Engenheiro Agrônomo

Tem sido recorrente a veiculação de uma nota na mídia televisiva, onde se faz apologia ao agronegócio pela contribuição que o mesmo tem dado à sociedade, disponibilizando inúmeros produtos para consumo do cidadão, quem, muitas vezes, não os identifica como sendo originários do campo. São os alimentos que saciam a sua fome, as fibras que produzem os tecidos da roupa que ele veste, a celulose que dá origem ao papel dos livros que ele lê, os biocombustíveis que movimentam o carro que o leva e traz do trabalho ou os cosméticos que dão beleza ao corpo que Deus lhe deu, entre outros.

Comparando a evolução do agronegócio com o de outros segmentos da economia brasileira, constata-se que o mesmo deslanchou e se distanciou dos restantes setores da economia do Brasil. Seu espetacular desenvolvimento chama a atenção, não somente de nós brasileiros, mas do mundo todo, de vez que o Brasil é tido como um país 'Em Desenvolvimento', mas quando observado desde a perspectiva agrícola, aparenta ser 'Desenvolvido'. O setor agrícola desponta como o principal responsável pelos vultosos superávits anuais da balança comercial, responsável, em boa medida, pelo equilíbrio das contas do Brasil com o exterior. Foi superior a 1,0 trilhão de dólares o superávit comercial do agronegócio brasileiro no período 2000/2018, ante déficits na maioria dos demais setores.

A grande virada do agronegócio brasileiro teve início na década de 1970, quando o Brasil se descobriu com potencial para ser grande produtor e fornecedor de soja para os mercados nacional e internacional. A soja foi o motor desse avanço, que, além de tornar-se, ela mesma, o principal produto exportado pelo Brasil, estimulou a produção de milho que, juntos, promoveram a produção de carnes, tornando o país um dos maiores exportadores de carne bovina e de frango. A China, que já importava mais de 70% da soja exportada pelo Brasil, agora está, também, a caminho de tornar-se o maior importador das carnes suína e bovina exportadas pelo Brasil – diretamente ou via Hong Kong.

Em 1970, a produção de soja no Brasil era pequena: 1,5 milhões de toneladas (Mt) e concentrada no sul do Brasil. No final dessa década, a soja já era a cultura líder do agronegócio nacional (15 Mt, em 1979), desde uma perspectiva econômico financeira. A descoberta do potencial da soja como geradora de divisas levou milhares de produtores da região sul - onde a terra era escassa e cara - para o despovoado e desvalorizado bioma Cerrado, transformando-o, em menos de meio século, no maior centro produtor de commodities



MAIS CEBOLA

agrícolas do país. 'O desenvolvimento do Cerrado brasileiro deve ser considerado um dos maiores eventos do século XX' declarou Norman Borlaug, Prêmio Nobel da Paz de 1970, numa de suas visitas à região.

Mas não foram todos os produtores rurais que se beneficiaram do rápido desenvolvimento do agro brasileiro. Segundo Eliseu Alves e Daniela Rocha, 27 mil estabelecimentos agrícolas empresariais, de um total de 4,5 milhões, respondem por mais da metade do valor bruto da produção agrícola (R\$ 574 bilhões, em 2018). A grande maioria das propriedades rurais ainda busca o caminho do sucesso, que poderá nunca chegar, porque lhes faltam as ferramentas necessárias para deslanchar: terra, domínio tecnológico, assistência técnica, máquinas modernas, e, também, mão de obra familiar, porque os jovens estão preferindo migrar para a cidade, atrás de empregos que lhes forneçam mais conforto, respeito e lazer.

O êxodo rural não é um fenômeno brasileiro. Isto também aconteceu, por exemplo, nos EUA entre as décadas de 1940 a 1980, quando mais de 60% dos estabelecimentos rurais desapareceram ou foram incorporados a outros, porque seus proprietários migraram para as cidades atrás dos empregos oferecidos pela florescente industrialização do país. A partir dos anos 90, fenômeno semelhante ocorreu e continua ocorrendo na China e, também, começa a desenharse na Índia, como resultado do rápido processo de industrialização desse gigante país asiático.

O campo está migrando das pequenas propriedades tocadas com muito esforço e sacrifício com mão de obra familiar, para modernos empreendimentos agrícolas altamente especializados, onde a máquina substitui gradativamente a mão de obra com menos esforço, menor custo, maior eficiência e mais qualidade. Além de mais sofisticadas, as modernas máquinas têm maior rendimento operacional e maior conforto para os seus operadores.

Assim como as máquinas foram importantes na aceleração do desenvolvimento agrícola brasileiro, a engenharia genética trouxe sofisticação no desenvolvimento de novas cultivares de soja, milho e algodão, modificando seu DNA via incorporação de genes estranhos a estas culturas e facilitando o controle de suas pragas e invasoras. Essas mudanças contribuíram para alavancar a produção agrícola brasileira, gerando excedentes exportáveis equivalentes a quatro vezes o seu consumo e que promoveram o Brasil de importador de alimentos na década de 1970 para segundo maior exportador e, segundo a ONU, a caminho da liderança global dentro de uma década.

O campo brasileiro se transformou e poderá ensinar o caminho do sucesso para outros setores da economia nacional.

*Publicado pelo Agrolink

Ferti NK[®]
+
Aminosoil[®]

A dupla certa
para fertirrigação

Agrivalle
Ferti NK
Peso liq. 20 kg

Agrivalle
Aminosoil
Conteúdo liq. 20L

CASA BUGRE | **Agrivalle[®]**



Pequeno proprietário, grande produtor



Por Alceu Moreira

Deputado federal e vice-presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária

O desenvolvimento do agronegócio do Brasil nos últimos 20 anos é fantástico e por que não dizer, assustador pelos níveis tecnológicos que atingiu. No período, o agro brasileiro exportou US\$1,23 trilhão, movimentando a economia e permitindo a distribuição de renda e inclusão social.

O país tornou-se exportador de alimentos e sua produção alimenta hoje mais de 1,5 bilhão de pessoas mundo afora. O contínuo crescimento da classe média e da renda, sobretudo nos países asiáticos, amplia anualmente a demanda por alimentos. E quem a atenderá? Certamente o Brasil.

Em 2016 produzimos 230 milhões de toneladas de grãos, 35 milhões de toneladas de tubérculos (como mandioca, batata e inhame), 40 milhões de toneladas de frutas, sendo 7 milhões de toneladas de bananas e 19 milhões de toneladas de citros. A cada ano, produzimos mais uva, abacate, goiaba, abacaxi, melancia, maçã, coco, melão, pêssego, morango, nectarinas e ameixa.

As nossas frutas juntam-se ainda a 10 milhões de toneladas de hortaliças produzidas em 800 mil hectares. Completa esta produção, cerca de 1 milhão de toneladas de castanhas e amêndoas, além dos óleos comestíveis da palma ao girassol. A partir da cana de açúcar, o país produz 34 milhões de toneladas de açúcar.

O Brasil em 2016 abateu cerca de 36 milhões de cabeças de gado, 37 milhões de suínos, 3,2 milhões de ovinos e caprinos, cerca de 6 bilhões de aves e industrializou 338 mil toneladas de peixes e pescados. Também foram asseguradas a produção de 35 bilhões de litros de leite no último ano, mais de 4 bilhões de dúzias de ovos e 38 milhões de toneladas de mel.

Da Amazônia ao Pampa Gaúcho, somos um país do agronegócio fantástico, ocupando apenas 7,8% do nosso território. Um trabalho movido por homens e mulheres com vocação rural, que amam o que fazem e abriram novas fronteiras agrícolas. Nesse cenário não existe mais espaço para o 'coitadismo'. Nosso pequeno proprietário rural integrado em inúmeras cadeias produtivas é na verdade um grande produtor que faz parte de todo o contexto. Existe espaço para mais crescimento e para isso é necessário retirar todas as amarras ideológicas do pequeno proprietário.

Acabar de vez com a oposição entre a 'agricultura familiar' e a 'agricultura patronal' fará bem ao país e alavancará ainda mais o setor. Exemplos não faltam de pequenos proprietários que são grandes produtores rurais. No mundo competitivo, os pequenos que incorporaram tecnologias e inovações aos seus negócios, estando integrados e conectados aos mercados mais competitivos, tornaram-se grandes produtores. É o que queremos cada vez mais.



Soluções BASF para hortifrúti.

Mais qualidade e produtividade para sua lavoura.

Conheça o Portfólio
BASF para Hortifrúti:

Fungicidas

Orkestra® SC*
Cabrio® Top*
Cantus®**
Forum®
Collis®
Tutor®
Forum® Plus
Delan®
Polyram® DF
Caramba® 90
Stroby® SC
Kumulus® DF
Acrobatz® MZ

Inseticidas

Pirate®
Regent® Duo
Nomolt® 150
Fastac® 100
Imunit®
Verismo®

Herbicidas

Heat®
Herbadox® 400 EC

Regulador de
Crescimento

Dormex®

*Mais qualidade, produtividade
e rentabilidade - Benefícios AgCelence®.

Cabrio® Top

Fungicida



ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM
ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO
AGRÔNOMICO.



0800 0192 500

facebook.com/BASF.AgroBrasil

www.agro.basf.com.br

www.blogagrobasf.com.br

Aplique somente as doses recomendadas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Incluir outros métodos de controle dentro do programa do Manejo Integrado de Pragas (MIP) quando disponíveis e apropriados. Uso exclusivamente agrícola. Restrições temporárias no Estado do Paraná: Forum® Plus para rosa; Polyram® DF para alho, cenoura, melancia, melão e para os alvos *Botryosphaeria dothidea* em maçã e *Alternaria solani* em tomate; Caramba® 90 para crisântemo, feijão-vagem, rosa e para os alvos *Phaeoisariopsis griseola* em feijão e *Puccinia graminis* em trigo; Tutor® para o alvo *Phytophthora infestans* no tomate e Cabrio® Top para alho. Registro MAPA: Acrobatz® MZ nº 02605, Cabrio® Top nº 01303, Cantus® nº 07503, Caramba® 90 nº 01601, Delan® nº 01818604, Dormex® nº 001095, Collis® nº 01804, Fastac® 100 nº 002793, Forum® nº 01395, Forum® Plus nº 03502, Heat® nº 01013, Herbadox® 400 EC nº 015907, Imunit® nº 08806, Kumulus® DF nº 02418592, Nomolt® 150 nº 01393, Orkestra® SC nº 08813, Pirate® nº 05898, Polyram® DF nº 01603, Regent® Duo nº 12411, Stroby® SC nº 03198, Tutor® nº 02908 e Verismo® nº 18817.

BASF

We create chemistry

Roteiro de viagem



Missão China, 10 dias
no gigante asiático

 Por Taty Brisolla



MAIS CEBOLA

A convite da empresa Nunhems desembarquei em Beijing, na China, dia 18 de agosto, com a missão de apresentar a Associação Nacional dos Produtores de Cebola (ANACE) para agricultores chineses e o que temos desenvolvido no quesito: associativismo. Para cumprir essa tarefa, contei com a ajuda da minha parceria de viagem e gerente de vendas e marketing de cebola da América do Sul, Patrícia Guerra.

Beijing é o centro econômico, político e cultural da China, uma cidade surpreendente em todos os sentidos e conto o porquê mais adiante. Ao chegar fomos recebidos pelo chinês mais gente boa que pude conhecer, Weiyong Xiang ou apenas Xiang, o gerente de vendas e marketing da Nunhems, na China. Para o time ficar completo, além de duas brasileiras e um chinês, se juntaram a nós: o diretor global e de cultivos bianuais, o americano, Jeff Boettge; o gerente de vendas e marketing da Europa, África e Oceania, o italiano, Franco Medioli; e o analista de marketing de cebola global, o belga, Alex De Schrevel. Pronto! Agora sim, time completíssimo!

Em pleno (e escaldante) verão chinês, com termômetros batendo a casa dos 32°C, saímos de Beijing diretamente para Jiuquan, após dois voos pela Air China. Jiuquan fica localizada na província de Gansu e é famosa pela produção de cebola. Por lá, os produtores dizem produzir 'a melhor cebola de toda China'. Nessa cidade, a 1.977,3 km de Beijing, me senti verdadeiramente na China. Pouquíssimos estabelecimentos e placas em inglês. Jiuquan foi China na real! Passamos, ainda, pelas cidades de Zhangye e Jinchang.

A China é o segundo maior país produtor e exportador de cebola do mundo, perde apenas para a Índia. São 800 mil hectares de área plantada, divididos entre produtores de pequeno e médio porte (as áreas cultivadas variam de 2 a 130 hectares). Quando comparado ao Brasil, as propriedades rurais por hectare são menores. Em todo país, apenas 7% das terras são adequadas para a agricultura e, mesmo assim, a agroindústria da China é uma potência, que emprega mais de 45% da força de trabalho.

Os chineses são assim: um olho na lavoura e outro no mercado, sobretudo, de exportação. Por isso, atualmente, o portfólio das cebolas chinesas é bastante segmentado, com o objetivo de atender os mais diferentes mercados. Estão no radar das exportações de cebolas chinesas, países como: Japão, Coreia do Sul, Malásia, outros países da Ásia e, também, a Rússia. Diferentes mercados, diferentes demandas. Os produtores chineses sabem disso e se desdobram para conquistar cada negócio, levando em consideração a peculiaridade de cada um. No Japão, o mercado de processamento, que são os diferentes cortes de cebola, é forte. Eles exigem o produto com pouca ou nenhuma pele. Já a Coreia do Sul, por exemplo, prefere bulbos grandes, com boa retenção de pele e coloração intensa. A Malásia, por sua vez, gosta de tamanhos médios a pequenos, o que no Brasil seria o equivalente a uma cebola caixa 2.

As cebolas híbridas comandam a produção. O processo de conversão de OP para híbrido durou 10 anos e, segundo um produtor local, é um procedimento irreversível, já que o mercado de exportação exige alta qualidade e centro único. No mercado interno, 90% do consumo são de cebolas roxas. Já a cebola amarela, em torno de 40% do que é produzido, tem destino certo o mercado de exportação, que, dependendo da qualidade do produto, pode ser armazenado por até seis meses.





SEGURANÇA ALIMENTAR

Os requerimentos de segurança alimentar tanto no mercado doméstico, quanto no mercado externo estão cada vez mais exigentes. E como na China a cebola é a grande commodity das hortaliças, o governo, com o intuito de agregar valor ao produto produzido no país e afastar quaisquer rumores de que a cebola chinesa não está apta ao consumo, desenvolveu um selo que assegura que determinada produção foi feita em terras livres de contaminação por metais pesados. No selo, consta um QR Code, no qual o consumidor pode verificar a certificação do produto. Ponto para os chineses!

MECANIZAÇÃO. É O FUTURO?

Levar a tecnologia para o campo é um desafio, mas os agricultores chineses já entenderam a importância. A colheita mecanizada é algo muito rentável. Em conversas com alguns produtores, muitos observam que para o aumento da eficiência produtiva por quilo, o custo por hectare pode até ser maior, mas a produtividade e a qualidade justificam o investimento de uma lavoura mecanizada.

ASSOCIATIVISMO

Finalmente em Jinchang, participei do evento 'Onion Showcase', promovido pela Nunhems. Mais de 300 produtores de cebola participaram do encontro e ouviram atentamente o trabalho que a ANACE vem desenvolvendo em prol dos cebolicultores brasileiros.

Questões como a organização do setor, barreiras de defesa comercial, arrecadação, apoio ao produtor, estímulo ao consumo e a eficiência produtiva nortearam a apresentação e os debates. Os produtores chineses de cebola estão começando a entender a importância do associativismo e o quanto essa forma de trabalhar agrega benefícios para a cadeia. Nesse quesito, estamos um passo a frente. Agora, ponto para nós!

UM POUCO DE TURISMO E BEIJING

Paralelo à produção de cebola na China, se você for a Beijing a passeio se prepare porque lá não tem horário de pico. Simplesmente tudo está cheio, o tempo todo, não importa a hora e o lugar. É aí que você entende o quão populosa é a China. Brincadeiras à parte, Beijing surpreende pela organização, paisagem e arquitetura. É uma cidade muito arborizada, onde a tradição divide espaço com a tecnologia do mundo moderno. Edifícios altos e imponentes acolhem construções milenares. Nas ruas, carros luxuosos andam lado a lado com triciclos, bicicletas e pedestres. E tudo bem, nesse trânsito eles parecem se entender.

A grande muralha e a cidade proibida valem, sem dúvida, a visita turística. E se você for como eu, brasileira, que adora pão de queijo e macarronada, a comida na China pode ser sim, um grande desafio. Longe de comer insetos. Isso, diferente do que muitos pensam, não é costume dos moradores locais. Mas a alimentação é algo singular: muito molho, carnes diferentes, regadas a bebidas sempre muito quentes – e quando digo 'quente' é de temperatura mesmo! Só indo pra ver e vale cada segundo.





A ESTRELA DAS ROXAS

BASF
We create chemistry

nunhems

Cebola

**MATA
HARI**

**POR QUE
ELA É A ESTRELA?**

- LÍDER GLOBAL NO MERCADO DAS ROXAS
- ROXA POR DENTRO E POR FORA, ANEL POR ANEL
- A QUERIDINHA DOS COMPRADORES
- INSUPERÁVEL PRODUTIVIDADE

**LEVE ESSE
SUCESSO PARA
SUA LAVOURA.**

www.nunhems.com.br





Câmara concede a Ituporanga (SC) o título de Capital Nacional de Cebola

 Com informações da Agência Câmara dos Deputados e da Assessoria de Imprensa do Deputado Peninha

Mais uma vitória ituporanguense em Brasília: o projeto de lei do deputado Rogério Peninha Mendonça (MDB/SC) que confere ao município o título de Capital Nacional da Cebola foi aprovado na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara Federal. Apresentado em 2012 pelo parlamentar catarinense, o PL já havia sido aprovado por unanimidade na Comissão de Cultura e agora segue para o Senado Federal.

Apesar de o apelido já ser bastante difundido, Ituporanga não pode utilizá-lo como título. Com a aprovação do projeto, a denominação passará a ser reconhecida por lei. 'Ituporanga tem uma tradição muito forte e já está consolidada há anos como Capital Nacional da Cebola. No entanto, a migração da cultura para outras regiões do Brasil poderia colocar em xeque essa nossa identidade. O projeto que apresentei, e agora foi aprovado, é um presente à cidade onde moro e que me projetou à vida pública', justifica Peninha.

O texto também foi aprovado pela Comissão de Cultura. O relator, então deputado Onofre Santo Agostini (PSD-SC), destacou que o título significa o reconhecimento oficial da qualidade de seu trabalho e de seu empenho.

O relator da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, deputado Herculano Passos (MDB-SP), votou pela aprovação da matéria por considerar que ela está de acordo com as regras legais e constitucionais brasileiras.

ITUPORANGA

Localizado no Alto Vale do Itajaí, a 163 km de Florianópolis, Ituporanga tem no cultivo da cebola a sua principal atividade econômica. Em 2017, registrou safra recorde 233 mil toneladas de cebola produzidas em 8,1 mil hectares.



O poder da **cebola roxa**

 **Por Patricia Guerra** - Gerente de Vendas do cultivo de cebola da Nunhems



Além de dar charme e muito sabor aos pratos, com sua cor e sabor, a cebola roxa pode ser ainda mais benéfica à saúde do que a comum, em função de seus Flavonoides e da desconhecida Quercitina, conforme informações da nutricionista e pesquisadora da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP, Maria Carolina S. Mendes.

A Nunhems®, divisão de sementes de frutas e hortaliças da BASF, é líder global em híbridos de cebola roxa. No Brasil, o destaque da empresa é a variedade Mata Hari, cujo perfil agrícola é para colheita fora do período chuvoso, e que está consolidada no mercado há oito anos. As sementes Nunhems® são reconhecidas pelos produtores brasileiros por ter a melhor qualidade em germinação e vigor e serem classificadas por tamanho, o que tem grande impacto no percentual de caixa 3 e, conseqüentemente, no bolso do produtor.



O cultivo de cebola roxa no Brasil cresce ano após ano, segundo dados da ABCSEM (Associação Brasileira do Comércio de Sementes e Mudanças), potencializado pelo aumento do plantio de cultivares híbridos com perfil mais produtivo.

No período de 2014 a 2017, por exemplo, este incremento foi de 18%, reflexo da demanda do consumidor final apontada na gondola de grandes varejos e supermercados. De acordo com levantamento divulgado pela rede Hortifruti, grupo varejista com 37 lojas nos estados do Rio de Janeiro e do Espírito Santo, as vendas de cebola roxa tiveram um acréscimo de 8,7% em 2018 quando comparado a 2017. Este cenário, na opinião do diretor comercial da rede, Leonardo Miyao, deve-se ao crescimento do consumo de produtos frescos estar cada vez mais relacionado a entrega de sabor. Os consumidores identificam e valorizam os produtos que proporcionam uma boa apresentação e harmonização com o preparo de receitas de seus pratos.

“Planto mata Hari há 8 anos, porque é muito boa.”

Romero Bezerra



A nunhems é líder global em sementes híbridas de cebola roxa

Na safra 2018/2019 estamos lançando um material diferenciado para fazer dobradinha com a Mata Hari, o híbrido Sofire. A semente é líder na Austrália e tem como principais características alta precocidade, resistência à raiz rosada, maior tolerância ao calor e potencial de armazenamento, além de alta produtividade e qualidade de semente.





Tamanho ideal auxilia na durabilidade e comercialização da hortaliça

Ao longo do desenvolvimento da planta é essencial cuidar do manejo nutricional

 Revista Campo e Negócios





A cebola é uma hortaliça conhecida por ter, a seu favor, a possibilidade de se desenvolver em diferentes regiões, devido a existência de diversos cultivares. Essa oferta de variedades de cebola, entretanto, não diminui os cuidados necessários, ao longo do manejo, para atingir o tamanho e a qualidade exigidos pelo mercado. De acordo com o produtor de cebola Sérgio Nunes Dourado, da região de Irecê, na Bahia, várias escolhas influenciam no resultado final da cultura – desde a do terreno até a das sementes – que devem ser selecionadas de acordo com a época de plantio.

O tamanho que possui maior demanda no país é o chamado ‘caixa 3”, no qual o bulbo tem entre 50 e 60 milímetros de diâmetro. Segundo o engenheiro agrônomo Marcos Revoredo, gerente técnico especializado em hortifrúti da Alltech Crop Science, ao alcançar esse tamanho a cebola apresentará maior rentabilidade ao produtor e um desenvolvimento mais equilibrado nutricionalmente durante a formação das plantas e dos bulbos, que resultará também, ao final, em melhores aspectos de casca e pós colheita. ‘Com essas características a hortaliça dura mais tempo e se torna mais atrativa visualmente”, complementa.

MÃOS À OBRA

Para gerar uma cebola com esse tamanho de bulbo a principal preocupação do produtor deve ser o manejo. ‘É o que fazemos durante o desenvolvimento da planta que gera o bulbo ideal. Um ponto muito importante é trabalhar para alcançar melhor fertilidade e nutrição – quando alguns nutrientes estão em desequilíbrio, por exemplo, é possível promover um crescimento não desejado na planta ou algumas deformidades no aspecto”, aponta Revoredo.

Para Dourado, que costuma plantar em situações adversas, os cuidados devem ser ainda maiores. ‘Aqui nós plantamos no período de chuvas, pois é a época mais provável de crescimento. Embora o clima não favoreça, temos um bom histórico de preço”, compartilha. Por isso, o produtor costuma fazer aplicações de nutrientes como o cobre, que auxilia na resistência das plantas.

Diante da importância da qualidade e tamanho do bulbo da cebola para uma boa comercialização, Revoredo explica a necessidade de utilização de soluções para facilitar a obtenção desses indicadores. ‘Produtos a base de aminoácidos e extratos vegetais de plantas agem na redução dos estresses causados durante o desenvolvimento da planta, assim fornecendo meios para um crescimento mais equilibrado”, conta. Nutrientes como o Cobre e o Potássio também auxiliam neste melhor desenvolvimento, fortalecendo a planta e contribuindo na obtenção de um bulbo com peso adequado e casca de qualidade.

RUMO AO IDEAL

O equilíbrio nutricional é essencial para a qualidade da produção de cebola. Visto isso, o Crop-Set, produto do portfólio da Alltech Crop Science, é um conjunto de extratos vegetais enriquecidos com minerais complexados por aminoácidos que agem reduzindo o estresse da planta e aumentando assim sua produtividade. Além disso, promove maior padronização e crescimento das plantas.

Já o Bulk é um fertilizante foliar composto de Potássio e aminoácidos, que auxiliam tanto no desenvolvimento da planta quanto na translocação de carboidratos de maneira equilibrada. Por isso, além de promover o equilíbrio nutricional da planta, ele uniformiza e melhora a coloração da cultura e confere maior vida útil no pós-colheita. Revoredo ainda explica que outras soluções e nutrientes podem contribuir com o cultivo, por isso é importante buscar sempre orientação especializada.





Sementes híbridas de cebola são mais resistentes a doenças que afetam a cultura

O plantio de sementes híbridas de cebola trouxe ganhos em produtividade, padronização e sanidade da lavoura, já que são mais resistentes a uma série de doenças que afetam a cultura. Além da segurança que oferecem ao produtor, ainda há o ganho em qualidade final do produto, pois há agregação de valor em quesitos como durabilidade pós-colheita, coloração, textura e sabor dos alimentos.

Com quatro estações experimentais e uma unidade voltada para pesquisa e desenvolvimento de sementes, a Agristar do Brasil oferece ao mercado, por meio da sua linha de alta tecnologia Topseed Premium, onze variedades de cebolas: Andrômeda, Aquarius, Buccaneer, Fernanda, Lucinda, Optima, Perfecta, Serena, Sirius, Soberana e a recém-lançada Gamay. O portfólio amplo traz opções para o produtor escolher o material correto para a sua realidade, garantindo o semeio o ano todo em todas as regiões produtoras.

Segundo o especialista em bulbos e raízes da Agristar, Samuel Sant'Anna, o trabalho de desenvolvimento de produtos é incessante. 'Estamos sempre em busca de materiais de elevado potencial produtivo e que ao mesmo tempo sejam resistentes a pragas e doenças e que possuam ainda formato, coloração de bulbo e qualidade de casca desejáveis, visando atender as necessidades dos produtores e também do mercado consumidor. Como desenvolvemos sementes de cebolas híbridas que se adaptam ao cultivo em diversas regiões do país, isto proporcionou gran-

des avanços neste setor, uma vez que nossos híbridos podem atender as particularidades de cada região desde que respeitado o calendário de semeio de cada material. Com isso a produção de cebolas no Brasil se torna constante e de qualidade”.

A cebola híbrida Gamay é o mais recente lançamento da linha, apresentado nesse ano durante o Open Field Day e a Hortitec. Sant'Anna explica que a cultivar tem se destacado na região Nordeste do país, pois possui tolerância a doenças foliares, elevada cerosidade nas folhas, com época de semeio de agosto até fevereiro. A planta apresenta ainda folhagem vigorosa de coloração verde escura, bulbos de coloração de casca roxa intensa, tanto interna quanto externamente, além de apresentar elevado potencial produtivo.

Para 2019 a Topseed Premium já prepara o lançamento de um novo material de cebola. Os testes estão em fase final, com êxito em diversas localidades. Segundo Sant'Anna, ela será trabalhada no Nordeste com foco no cultivo no primeiro semestre, nas regiões Sudeste e Centro-Oeste de março a maio e no Sul do Brasil, de abril a junho. 'É uma cebola de dias curtos, de formato redondo, elevado percentual de bulbos com centro-único muito uniforme e com elevado potencial produtivo. A variedade é tolerante a raiz rosada, possui coloração roxa, e anéis com esta mesma coloração”, explica Sant'Anna.



NÃO IMPORTA O SOTAQUE,

DE NORTE A SUL TEMOS A CEBOLA IDEAL PARA VOCÊ!

NOVA ESTÚDIO

A **Topseed Premium** conhece a nossa terra e, por isso, é líder em cebolas híbridas no Brasil.

A experiência da nossa equipe técnica, aliada às estações experimentais espalhadas pelo país, nos permitem levar ao campo variedades de alta tecnologia adaptadas para diferentes regiões.

O clima você não controla, mas suas decisões sim. Não arrisque, semeie cebolas **Topseed Premium**, líder em confiança.



NOVO
Gamay F1



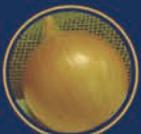
Andrômeda F1



Aquarius F1



Buccaneer F1



Fernanda F1



Lucinda F1



Optima F1



Perfecta F1



Serena F1



Sírius F1



Soberana F1

TOPSEED
Premium
TECNOLOGIA EM SEMENTES

19 3514-7330
www.agristar.com.br



CURTA NOSSAS REDES SOCIAIS
 AGRISTAR DO BRASIL



No centro-oeste, a cidade de Cristalina se destaca pela produção de cebola e alho

A produção de cebola e alho emprega milhares de pessoas só na região de Cristalina (GO) e entorno. As hortaliças, além de gerar trabalho e renda, também são responsáveis por trazer inúmeros benefícios para a saúde de quem as consomem, como mostrou a reportagem do jornal Agro Record:

Uma das maiores produções de cebola e alho do Brasil está em Cristalina, a 280 km de Goiânia. A região tem o clima ideal para produção das hortaliças: inverno sem chuva à noite, com clima mais ameno, e o dia quente. A produção no país vem evoluindo ao longo dos últimos anos e pesquisas relacionadas à produção do alho e da cebola ajudam a eliminar vírus e pragas, possibilitando o aumento na produtividade.

Muitos trabalhadores vêm de outros estados e não trocam o seu trabalho na lavoura por um emprego convencional na cidade, como é caso do senhor José, que saiu da Bahia em busca de uma oportunidade no Goiás, o que tem sustentado a sua família. Já a

funcionária Nalva afirma que se sente mais segura trabalhando na lavoura, por ser um trabalho com a carteira assinada, o que te dá diversos direitos trabalhistas.

Da lavoura, a cebola e o alho vão para a indústria onde passam pelo processo de limpeza e classificação.

SAÚDE

Segundo a nutricionista Thâmara Mesquista, o alho e cebola têm propriedades anti-inflamatórias, antifúngicas e antioxidantes, que atuam na prevenção do câncer, justamente por contêm selênio, vitaminas e alicina, que auxilia na imunidade, melhora o sistema imunológico e previne contra o câncer e também contra os sintomas de alergia de gripes resfriados.





Hortifruticultura no Brasil emprega 13 milhões de pessoas



Por Egídio Serpa - Diário do Nordeste

A Associação Brasileira dos Produtores Exportadores de Frutas e Derivados (Abrafrutas), a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) e o programa Hortifruti Saber & Saúde acabam de lançar o relatório 'Cenário Hortifruti Brasil'. O documento reúne, pela primeira vez, informações sobre o perfil dos agricultores, a produção e a distribuição de 24 cultivos de frutas e hortaliças. O documento revela que a fruticultura e a olericultura brasileiras (cultivo de legumes e verduras) são atividades de grande importância social, gerando aproximadamente 13 milhões de empregos diretos e indiretos no País.

Entre os destaques, o material aponta para a mudança da distribuição geográfica desses plantios, que veem suas áreas em regiões tradicionais serem diminuídas, a exemplo de São Paulo, Minas Gerais e Sul do País, enquanto regiões do Nordeste expandem sua produção. O Ceará, por exemplo, destaca-se, em termos

de produção, nas culturas de melão, mamão e goiaba, sendo que, desta última, o estado é responsável por 16% de todo o montante produzido no País.

O levantamento aponta, ainda, para as políticas de incentivo à irrigação ocorridas no Nordeste, que levaram grande desenvolvimento socioeconômico para as populações rurais e ajudaram a fixar os agricultores no campo. Dentre os cultivos analisados pelo relatório, o melão é destaque, já que os cinco maiores estados produtores do País estão na região, com o Ceará em segundo lugar.

'O Brasil tem plenas condições de aumentar as áreas irrigadas a custos competitivos, podendo ser um diferencial numa nova fase de abertura de mercado para outros países. No Ceará, a agricultura irrigada tem levado desenvolvimento aos pequenos agricultores', comenta Adriana Brondani, coordenadora científica do programa Hortifruti Saber e Saúde.

15 ANOS
VEGETAL
Agronegócios

agricultura
é o nosso negócio.

VISITE NOSSO SITE

www.vegetalagro.com.br

CEASA-DF
(61) 3234.8485

PLANALTINA-DF
(61) 3388.1701

Luziânia-GO
(61) 3622.2927

Cristalina-GO
(61) 3612.7137

Confira nossa linha
de produtos BAYER
para a cultura de cebolas:

Folicur **Provado** **Totril** **Turbo** **decis**
Evidence **NATIVO** **Ronstar** **BULLDOCK**





Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo

Informe Técnico

Departamento Econômico

Rastreabilidade de frutas e hortaliças

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA publicaram a Instrução Normativa Conjunta – INC nº 02/2018, que estabelece a obrigatoriedade de adoção de procedimentos de rastreabilidade ao longo da cadeia produtiva dos vegetais frescos (frutas e hortaliças), para fins de monitoramento e controle de resíduos de agrotóxicos exercidos pelos dois órgãos.

As novas regras exigem que cada agente da cadeia produtiva mantenha registrado um conjunto de informações mínimas obrigatórias, de modo a permitir identificar todo o caminho percorrido pelas frutas e hortaliças, da origem ao destino, desde a propriedade em que foram produzidas até sua chegada ao consumidor (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma da rastreabilidade da cadeia produtiva de frutas e hortaliças.



Fonte: Elaborado pelo Departamento Econômico da FAESP.

A rastreabilidade deve ser assegurada por cada agente da cadeia produtiva de produtos vegetais frescos nas respectivas etapas sob sua responsabilidade. Portanto, a adoção das novas práticas é obrigatória a todos os envolvidos nas etapas de produção, beneficiamento, manipulação, distribuição/transporte, armazenamento, comercialização e consolidação de frutas e hortaliças frescas, em todo o território nacional.

O prazo para implementação da rastreabilidade é gradual, porém já está em vigor desde 07 de agosto de 2018 para os cultivos de citros, maçã, uva, goiaba, batata, alface, repolho, tomate e pepino (Quadro 1).

Quadro 1. Cronograma de adequação às normas de rastreabilidade por cadeia produtiva.

PRAZO	Frutas	Raízes, tubérculos e bulbos	Hortaliças folhosas e ervas aromáticas frescas	Hortaliças não folhosas
07/08/2018	Citros, maçã, uva, goiaba	Batata	Alface, repolho	Tomate, pepino
03/02/2019	Melão, morango, coco, caqui, mamão, banana, manga	Cenoura, batata-doce, beterraba, cebola, alho	Couve, agrião, almeirão, brócolis, chicória, couve-flor	Pimentão, abóbora, abobrinha
29/01/2020	Abacate, abacaxi, anonáceas, cacau, cupuaçu, kiwi, maracujá, melancia, romã, açaí, acerola, amora, ameixa, caju, carambola, figo, framboesa, marmelo, nectarina, nêspera, pêssego, pitanga, pera, mirtilo	Cará, gengibre, inhame, mandioca, mandioquinha-salsa, nabo, rabanete, batata yacon	Couve chinesa, couve de Bruxelas, espinafre, rúcula, alho-poró, cebolinha, coentro, manjerição, salsa, erva-doce, alecrim, estragão, manjerona, sálvia, hortelã, orégano, mostarda, acelga, aipo, aspargos	Berinjela, chuchu, jiló, maxixe, pimenta, quiabo

Fonte: INC nº 02/18. Elaborado pelo Departamento Econômico da FAESP.

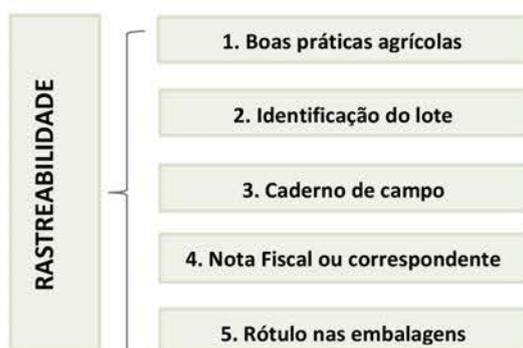


Como ficam as novas regras para o produtor rural

A rastreabilidade reforça a importância da adoção de práticas gerenciais na propriedade rural, do planejamento e organização da produção, de forma a auxiliar o produtor na manutenção do controle dos registros obrigatórios exigidos pela INC nº 02/18.

O produtor deve ficar atento ao cronograma e às cinco prioridades listadas na Figura 1, a fim de não sofrer punições, como ser advertido, multado ou até impedido de comercializar os seus produtos, em uma eventual ação de fiscalização.

Figura 1. Prioridades de adequação à rastreabilidade



Fonte: Elaborado pelo Departamento Econômico da FAESP.

Essas cinco atividades irão ajudar no controle das informações mínimas exigidas e responderão as três principais perguntas da rastreabilidade: **o que é (PRODUTO), de onde veio (ORIGEM) e para onde foi (DESTINO E DATA).**

1. Boas práticas agrícolas

As novas disposições têm como objetivo auxiliar as atividades de monitoramento e controle de resíduos de agrotóxicos, exercidas pelo MAPA e ANVISA, que investigam em frutas e hortaliças a presença de resíduos acima do limite permitido, proibidos ou não autorizados para a cultura.

Através da rastreabilidade será possível identificar a origem dos alimentos produzidos em desacordo com as boas práticas agrícolas, de forma a propor a correção da causa do problema, a partir do ponto onde ela ocorreu.

Assim, é importante que o produtor rural atenda sempre às recomendações de seu Responsável Técnico - RT, respeitando o uso seguro e a correta forma de aplicação, dose, volume de calda e período de carência dos agroquímicos.



Produtor, intensifique as boas práticas agrícolas, principalmente quanto ao uso correto e seguro de agroquímicos!

2. Identificação do lote

Para garantir a rastreabilidade da sua produção, o produtor deve identificar seus produtos por lotes, lembrando-se que:

“Lote é o conjunto de produtos vegetais de uma mesma espécie ou cultivar, produzidos pelo mesmo produtor, em um espaço de tempo determinado e sob condições similares.”

Desta forma, todos os produtos de mesma espécie ou cultivar que receberam os mesmos tratamentos e foram plantados e colhidos em períodos iguais, poderão constituir um lote.

A INC nº 02/18 não define um padrão para identificação de lotes, mas o ideal é utilizar caracteres alfanuméricos que identifiquem de maneira única cada um dos lotes existentes.

Os caracteres podem ser obtidos a partir de dados e valores de referência, conforme exemplo ilustrado na Figura 2. A utilização de datas para identificação permitirá individualizar o lote dos demais a serem formados.



Figura 2. Modelo para identificação de lote.



Fonte: Elaborado pelo Departamento Econômico da FAESP.

Todos os lotes formados na propriedade deverão ser identificados e relacionados, por meio impresso ou eletrônico, e devem ficar disponíveis para verificação em caso de fiscalização.

3. Caderno de campo

A manutenção de um caderno de campo, para anotação de todas as atividades realizadas na lavoura, é uma prática que tem sido adotada em grande parte das propriedades rurais.

Na produção de frutas e hortaliças, por conta das regras de rastreabilidade, essa prática tornou-se obrigatória para registrar os insumos agrícolas e tratamentos fitossanitários utilizados, bem como para o registro de informações sobre o produto e seu destino comercial (Quadro 2).

Os registros devem ser mantidos por 18 meses.

Quadro 2. Informações do caderno de campo e documentos obrigatórios.

CADERNO DE CAMPO	
Informações sobre a Propriedade e o Produtor Rural	<ul style="list-style-type: none"> • Nome ou razão social do produtor rural • Inscrição Estadual – IE, CPF ou CNPJ • Endereço completo, Coordenada geográfica ou CCIR – Certificado de Cadastro de Imóvel Rural (INCRA) • Identificação do Responsável Técnico
Informações sobre o produto vegetal	<ul style="list-style-type: none"> • Numerar e identificar glebas • Produto, variedade ou cultivar • Área, data e safra de plantio • Identificação do lote formado • Quantidade do produto expedido • Data de expedição e destino dos lotes
Informações sobre Insumos Agrícolas e Tratamentos Fitossanitários	<ul style="list-style-type: none"> • Tratos culturais realizados, por lote (plantio, colheita e pós-colheita) • Tratamentos fitossanitários realizados, por lote (plantio, colheita e pós-colheita) <ul style="list-style-type: none"> • Receituário Agrônômico • Recomendação Técnica • Data de aplicação • Área e/ou gleba tratada
Informações sobre o comprador	<ul style="list-style-type: none"> • Nome ou razão social • CPF, IE ou CNPJ ou CGC/MAPA • Endereço completo, Coordenada geográfica ou CCIR – Certificado de Cadastro de Imóvel Rural (INCRA)
DOCUMENTOS PARA SEREM MANTIDOS E ARQUIVADOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Recomendação técnica e receituário agrônômico <ul style="list-style-type: none"> • Em conformidade ao utilizado para compra do agroquímico e registrado no GEDAVE • Nota Fiscal de compra dos insumos (agroquímicos) • Nota Fiscal de venda dos produtos (frutas e hortaliças) 	

Fonte: INC nº 02/18. Elaborado pelo Departamento Econômico da FAESP.



4. Nota Fiscal

A comercialização deve ocorrer acompanhada de Nota Fiscal - NF ou outro documento fiscal válido, corretamente preenchido, sem rasuras e com a identificação dos produtos e do comprador.

O romaneio é permitido, desde que associado à NF e com impressão autorizada pelo fisco.

5. Rótulo

É obrigatória a rotulagem dos produtos e/ou de suas embalagens. A INC nº 02/18 não define um formato padrão ou modelo de rótulo.

É exigida uma identificação, que pode ser feita por meio do uso de etiquetas, código de barras, QR Code ou qualquer outro sistema que permita identificar as informações de ORIGEM e DESTINO dos produtos, de forma única e inequívoca.

O produtor rural deve optar pelo método de identificação mais adequado as suas condições, desde que garantidas as informações necessárias para a rastreabilidade dos produtos (ORIGEM e DESTINO).

Ele poderá elaborar a sua etiqueta e imprimi-la, atentando-se para que ela seja legível e disposta na embalagem ou no produto, em local de fácil visualização.

A norma não exige e nem proíbe a identificação do código de barras ou QR-Code na embalagem, contudo, questões comerciais podem impelir o produtor a contratar sistemas de certificação de rastreabilidade ou a utilizar o código de barra ou QR-Code. O uso desses dispositivos, todavia, não substitui a exigência da rotulagem.

A Figura 3 apresenta um modelo simplificado de rótulo, contendo as **informações mínimas exigidas** pela rastreabilidade e que pode ser utilizado pelos produtores de frutas e hortaliças.

Figura 3. Modelo de rótulo para embalagens de frutas e hortaliças.



Fonte: Elaborado pelo Departamento Econômico da FAESP.



Produtor, rotule as suas embalagens e/ou produtos com etiquetas simples que contenham o seu nome, endereço completo, a coordenada geográfica ou número do CCIR da propriedade, nome, classificação e quantidade do produto, além da identificação do lote!



FISCALIZAÇÃO

A fiscalização ficará a cargo do MAPA e das vigilâncias federais, estaduais ou municipais, que irão verificar o registro das informações mínimas obrigatórias e se as embalagens estão corretamente rotuladas e identificadas (Quadro 3).

Cabe salientar que, até 31 de dezembro de 2018, a fiscalização terá apenas o intuito de identificar as irregularidades e informar o produtor e demais agentes da cadeia sobre as medidas de correção necessárias. Contudo, a partir de janeiro de 2019, terá caráter punitivo.

Quadro 3. Responsáveis e locais de fiscalização das regras de rastreabilidade de frutas e hortaliças.

QUEM	ONDE	QUANDO
MAPA	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Packing houses</i> - Beneficiadores ou manipuladores - Centros de Distribuição - Armazenadores - Atacadistas - Importadores - Consolidadores 	<ul style="list-style-type: none"> - Execução das ações do PNCRC/Vegetal 2018 - Ações de fiscalização para fins de investigação das <u>não conformidades</u> identificadas no PNCRC/Vegetal 2018 - Ações de fiscalização para fins de investigação das não conformidades recebidas <u>através do Sistema RASFF</u> - Ações de fiscalização programadas no <u>Plano Operativo Anual da Inspeção Vegetal – POA 2018</u>
ANVISA	<ul style="list-style-type: none"> - Varejistas (supermercados e feirantes) 	<ul style="list-style-type: none"> - Execução das ações do <u>PARA</u>

Fonte: INC nº 02/18 e Memorando Circular CGQV/DIPOV/DAS/MAPA nº 09/18. Elaborado pelo Departamento Econômico da FAESP.

A fiscalização na propriedade rural deverá ocorrer quando, em alguma etapa posterior à produção ao longo da cadeia produtiva, forem identificados produtos em **desacordo às boas práticas agrícolas** (alimentos com níveis de resíduos acima do limite permitido, proibidos ou não autorizados para a cultura) e **à rotulagem dos produtos ou embalagens**.

O fiscal deverá exigir o caderno de campo com as anotações das informações mínimas obrigatórias listadas no Quadro 2 e a apresentação dos documentos que comprovem a recomendação técnica, os receiptuários agrônômicos, a compra dos insumos (Nota Fiscal) e a venda das frutas e hortaliças (Nota Fiscal), referentes aos 18 meses anteriores.



Produtor, mantenha um caderno de campo, as NFs de compra dos insumos e venda dos produtos, além dos receiptuários agrônômicos organizados e atualizados, por 18 meses!

PENALIDADES

Aqueles que descumprirem as regras de rastreabilidade estarão sujeitos, sem prejuízo das responsabilidades civil e penal, às penalidades previstas na Lei nº 6.437/77, Lei nº 7.802/89, Decreto nº 6.268/07 e INC nº 02/18, que vão desde advertência, multa, interdição do estabelecimento, suspensão da comercialização, à apreensão, condenação ou inutilização do produto.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O setor produtivo apoia a rastreabilidade e entende a sua importância como ferramenta indutora de grandes e importantes mudanças na cadeia de produção de frutas e hortaliças. Apesar do caráter positivo da norma, a solução para o monitoramento de resíduos de agrotóxicos em frutas e hortaliças ainda depende de medidas complementares, que envolvam o setor produtivo, órgãos públicos e a indústria de agroquímicos.

A baixa oferta ou inexistência de agrotóxicos registrados para frutas e hortaliças expõem o produtor a uma situação de ilegalidade involuntária, obrigando-o a utilizar alternativas ainda não registradas no país ou produtos destinados a outras culturas para proteger seus cultivos do ataque de pragas e doenças.

A INC no 02/18 instala uma nova etapa de um extenso caminho a ser trilhado. São grandes os desafios na cadeia produtiva de frutas e hortaliças inerentes ao processo de adequação às exigências, especialmente para o pequeno produtor rural, que não registra os insumos utilizados, carece de serviços de assistência técnica e extensão rural e não conta com uma grade adequada de defensivos registrados para a sua cultura.

A FAESP havia se antecipado a essas questões e solicitado prorrogação do início de vigência da rastreabilidade. Como até 31 de dezembro de 2018, os fiscais irão fazer um trabalho de fiscalização orientativa, o momento é de dirimir dúvidas e identificar eventuais dificuldades que possam não estar de acordo com a prática no campo e gerar impacto econômico negativo à produção de frutas e hortaliças, de modo a ensejar a solicitação de ajustes nas regras de rastreabilidade.

Outra ação importante é buscar maior envolvimento e participação no processo de requisição de extensão de uso de registro de agrotóxico para Culturas com Suporte Fitossanitário Insuficiente (CSFI), cuja abertura foi dada pela INC no 01/14.

Esse trabalho está sendo realizado junto aos Sindicatos Rurais com o objetivo de identificar as culturas (frutas e hortaliças), o alvo biológico controlado e o defensivo (marca comercial) que tem sido aplicado pelos produtores, com registro para outra cultura, para apresentar o pedido de extensão de uso às empresas registrantes.



Cebolas híbridas **Seminis®**:
tradição, qualidade e pioneirismo.



CEBOLA

A **Seminis®** é pioneira em desenvolvimento de cebolas híbridas no Brasil. Há mais de 80 anos pesquisamos, testamos e desenvolvemos sementes de alta qualidade para lavouras produtivas. Saiba mais sobre as cebolas **Akamaru**, **Campo Lindo**, **Nomad**, **Duster**, **Imperatriz**, **Mercedes** e **Princesa** em nosso [site](#) e siga [@SeminisBrasil](#) no Instagram e Facebook.



Seminis
www.seminis.com.br



Ciência, o adubo da agricultura brasileira



Celso Moretti - Diretor-Executivo de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa

Alimentar uma população mundial crescente — estimada em 10 bilhões de pessoas em 2050; produzir alimentos, fibra e bioenergia de forma sustentável, preservando e protegendo o meio ambiente; transformar a realidade de um país, que em pouco mais de quatro décadas saiu da posição de importador para a de celeiro mundial de alimentos. O Brasil alcançou essa condição num curto espaço de tempo. O segredo desta extraordinária mudança de paradigma tem nome e sobrenome: pesquisa, desenvolvimento e inovação agropecuária.



Na década de 1970 do século passado, o Brasil era um conhecido produtor de café, açúcar e cacau, as chamadas commodities da época. Todavia, ainda importava grande parte do que consumia: arroz, feijão, carne, leite, milho, trigo e outros cereais. A produção e a produtividade de nossas lavouras eram modestas. Havia pouco conhecimento sobre nossos biomas. A pobreza rural era uma triste realidade. O país estava imerso na insegurança alimentar. Com dimensões continentais e localizado no cinturão tropical do globo, região com solos pobres e ácidos, com temperatura e umidade favoráveis ao desenvolvimento de pragas e doenças, o Brasil não contava com um modelo de produção agropecuária a copiar. Era imperativo que desenvolvesse seu próprio modelo de agricultura tropical. Um modelo que, preferencialmente, estivesse baseado em ciência.

Foi assim que, em 1973, o governo federal criou a Embrapa. A instituição nasceu com a missão de gerar, adaptar e transferir conhecimentos para o desenvolvimento da agropecuária brasileira. Logo no início, foram enviados para treinamento no exterior mais de 1.000 profissionais das mais diferentes áreas das ciências agrárias. Centros de pesquisa foram instituídos em várias regiões do país.

Um consórcio público de pesquisa agropecuária, constituído pela Embrapa, universidades, organizações estaduais de pesquisa e a extensão rural, abriu caminhos para um setor privado ágil e pujante. E transformou a realidade de várias regiões brasileiras. A pesquisa pública concentrou-se então em eliminar as limitações ao desenvolvimento da produção agropecuária no Brasil. Três pilares estão na base desse processo: a tropicalização de cultivos e animais, o desenvolvimento de uma plataforma de produção sustentável e a transformação de solos ácidos e pobres em terra fértil.

A tecnologia agropecuária mudou a paisagem rural brasileira. Em pouco mais de 40 anos, aumentamos a produção de grãos em mais de cinco vezes com elevação de apenas 60% na área plantada. Incrementamos a produção de milho e trigo em mais de 240%, enquanto a produção de arroz cresceu 300%. A bovinocultura de corte aumentou seu plantel em duas vezes, enquanto a área com pastagens reduziu-se ligeiramente. A produção de leite saiu de pouco mais de 4 bilhões para mais de 35 bilhões de litros. A produtividade do café aumentou três vezes em 25 anos. Somando-se a produção de grãos, carne (bovina, suína e de frango), leite, frutas e hortaliças, o Brasil alimenta, anualmente, 1,4 bilhão de pessoas, ou sete vezes o tamanho de sua população. A pesquisa transformou o Cerrado. A tropicalização de cultivos, como a soja, o milho e o trigo, e a de animais para bovinocultura de corte e leite, fez do Cerrado — uma área até então inóspita — o celeiro brasileiro da produção de alimentos, fibras e energia do Brasil.

O país transformou-se numa verdadeira potência agrícola. E essa mudança de paradigma foi feita de maneira sustentável. Nenhum outro país do mundo produz alimentos e preserva e protege o meio ambiente como o Brasil. Usamos apenas 7,8% do território para toda a safra de grãos. A Alemanha usa 56,9% do seu território, enquanto o Reino Unido ocupa 63,9%, e a Dinamarca nada menos que 76,8%.

Por tudo isso, não podemos aceitar que desinformados ou mal-intencionados apontem o dedo para o Brasil nos acusando de predadores do meio ambiente. É preciso esclarecer que, com ciência, tecnologia e inovação, sabemos produzir de forma sustentável.

O Brasil preserva ou protege 66,3% de seu território na forma de matas e florestas nativas. Tal área equivale a toda a superfície dos países da União Europeia. Produtores rurais brasileiros preservam 25% do território brasileiro dentro dos imóveis rurais, na forma





de reservas legais ou áreas de proteção permanente, o que representa um fantástico serviço ecossistêmico numa área aproximada de 218 milhões de hectares. E fazem isso sem receber um centavo sequer. O valor financeiro imobilizado dentro das propriedades rurais brasileiras é estimado em R\$ 3,1 trilhões.

As pastagens e as florestas brasileiras, nativas e plantadas, ocupam outros 23%. Em síntese, usamos apenas 30% do Brasil para produzir alimentos, fibras e energia para alimentar 20% da população do globo. Os EUA usam quase 75% do seu território. Preservam apenas 19,9%, de acordo com dados do Departamento de Agricultura dos EUA (USDA).

Até 2030, estima-se que a Ásia concentrará 50% da classe média mundial. A região demandará alimentos em volumes crescentes, e o Brasil terá significativo protagonismo no atendimento dessa demanda. Dados do USDA indicam que a produção de alimentos no Brasil crescerá 69% até 2027, a maior taxa de crescimento verificada entre os maiores produtores e consumidores de alimentos no mundo. O mesmo estudo indica que a produção na Índia aumentará 48%, na Argentina crescerá 44%, na Rússia, 34%; na Austrália, 22%, nos EUA, 12%; na Ásia, apenas 11%.

O crescimento da produção brasileira se dará, sobretudo, pelo aumento da produtividade com uso intensivo de tecnologia. Ocorrerá também pela incorporação de áreas de pastagens degradadas, estimadas em 50 milhões de hectares, que vêm sendo recuperadas ao longo das últimas décadas por meio de processos de intensificação sustentável como os sistemas de integração lavoura, pecuária e floresta (ILPF). Acredita-se que os sistemas integrados, que saíram de 4 milhões de hectares há 6 anos e hoje ocupam quase 14 milhões de hectares, configurem-se na segunda revolução agropecuária que se materializa em várias regiões do território brasileiro.

A demanda por alimentos aumentará significativamente nas próximas décadas. O crescimento populacional e a concentração demográfica em centros urbanos no horizonte de 2050 impõem grandes desafios para a sociedade moderna. Produzir de forma sustentável, com preservação e respeito ao meio estará no centro da agenda de desenvolvimento global. Poucos países serão capazes de produzir com competitividade e sustentabilidade. A pesquisa, o desenvolvimento e a inovação agropecuária continuarão a fazer do Brasil um dos pilares da segurança alimentar e da paz em todo o mundo.

**Artigo originalmente publicado no dia 3 de setembro de 2018 no site NeoMundo.*





STANHAY STAR PLUS

- ✓ Produzida no Brasil
- ✓ Pós vendas
- ✓ Serviços locais
- ✓ Financiada pelo FINAME



STANHAY
PRECISION BEEDERS

+55 62 3636-3050

comercial@stamaquinas.com.br

www.stamaquinas.com.br



/stamaquinas



stamaquinas

Rod. BR-153, Km 493,5 - Lotes 18 e 19

Chácara Retiro CEP - 74.620-425

Goânia - GO



Plantio direto de cebola não deixa dúvidas aos produtores sobre seus benefícios



Leandro Hahn - Engenheiro Agrônomo, Dr., Pesquisador em Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas na Estação Experimental de Caçador-SC, EPAGRI, Professor Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (Uniarp). E-mail: leandrohahn@epagri.sc.gov.br

Estevão Ferreira Varela - Engenheiro Agrônomo, Uniarp, Email: estevaovarela1@hotmail.com



Quando se se fala em sistema de plantio direto (SPD), ou seja, semeadura sem revolvimento do solo e sobre uma cobertura de vegetal, o leitor de imediato irá imaginar o cultivo de grãos, como milho e soja. No entanto, o plantio direto também tem sido adotado no cultivo de hortaliças, especialmente com a cultura da cebola. Esta técnica já é uma realidade em propriedades rurais da região do meio-oeste catarinense, que compreendem principalmente os municípios de Caçador, Lebon Régis, Fraiburgo e Rio das Antas. Além do clima favorável ao cultivo da cebola, com altitude em torno de 1000 m, acredita-se que a adoção de plantio direto seja um dos motivos da região alcançar maiores produtividades que os demais municípios produtores do Estado. A média de produção de cebola na região meio-oeste de SC é de 41 toneladas por hectare, ultrapassando as 60 t/ha em algumas propriedades, superando a média estadual (cerca de 25 t/ha) e nacional (cerca de 30 t/ha).

Mas afinal de contas, de que modo a cultura da cebola se beneficia com o plantio direto? Quais as vantagens do sistema para o cebolicultor? Vale a pena economicamente adotar o sistema plantio direto? Como planejar o cultivo da cebola a produção neste sistema? Estas e outras perguntas pretendemos responder neste texto.

VANTAGENS DO PLANTIO DIRETO DE CEBOLA

No plantio convencional de cebola, o solo é preparado com aração, gradagem e, eventualmente, com a formação de canteiros com enxada rotativa. A semeadura é realizada com máquinas especiais, à vácuo (Figura 1). Estas práticas diminuem a qualidade física, química e biológica do solo, aumentando significativamente o risco de erosão e diminuindo consideravelmente o potencial do solo fornecer nutrientes de forma equilibrada para as plantas. Como resultado, o produtor precisa aplicar quantidades altas de fertilizantes, herbicidas (invasoras são estimuladas à germinação após intenso revolvimento do solo), e em períodos de muita chuva, ocorre perdas consideráveis de solo, principalmente em áreas de maior declividade.





O sistema de plantio direto apresenta uma série de benefícios, pois proporciona conservação do solo, ciclagem dos nutrientes, melhor controle de ervas daninhas, maior proteção do solo contra perda de água por evaporação, redução da erosão e da perda de nutrientes por arrasto para as partes mais baixas do terreno. Também evita o assoreamento de rios, ajuda a enriquecer o solo, mantendo a matéria orgânica na superfície por mais tempo, reduz a compactação do solo, além de promover economia de combustível e menor desgaste dos implementos agrícolas. Além disso, alguns trabalhos mostram que o solo do sistema de plantio direto apresenta maiores teores de fósforo e potássio.

COMO É FEITO O PLANTIO DIRETO DE CEBOLA NO MEIO-OESTE CATARINENSE?

Produtores de cebola da região de Caçador adotaram o sistema de plantio direto, com resultados muito satisfatórios. O que se verifica na região é que cada produtor desenvolveu seu sistema próprio de PD. O produtor Giovanni Moraes há mais de uma década adota o PD em toda sua área de plantio, de cerca de 30 ha anuais. Em seu planejamento, no verão cultiva soja e assim que ela é colhida, semeia aveia para cobertura do solo. Antes da aveia alongar o caule, ela é dessecada e, cerca de 45 dias após, procede a semeadura, que é feita em julho com semeadura de grãos adaptada (Figura 2 e 3). O produtor reconhece que não se lembra da última vez que verificou erosão na área de cultivo com cebola.

Já o produtor Valdir Bisoto, adota um sistema um pouco diferente. Em seu caso, é semeado milho no verão (Figura 4), a qual é acamada com grade leve. Cerca de 45 a 60 dias após, realiza a semeadura. Diferentemente de Giovanni, Valdir utiliza semeadora à vácuo, obtendo um estande mais uniforme de plantas. Cerca da metade da área de 60 ha anuais com cebola é realizada em PD. O produtor reconhece que o rendimento é maior neste sistema em relação ao convencional, não conseguindo adotar em toda a área este sistema por arrendar áreas de terceiros para plantio (Figura 5). Nestas áreas, o produtor não consegue estabelecer o milho antecessor à cebola.



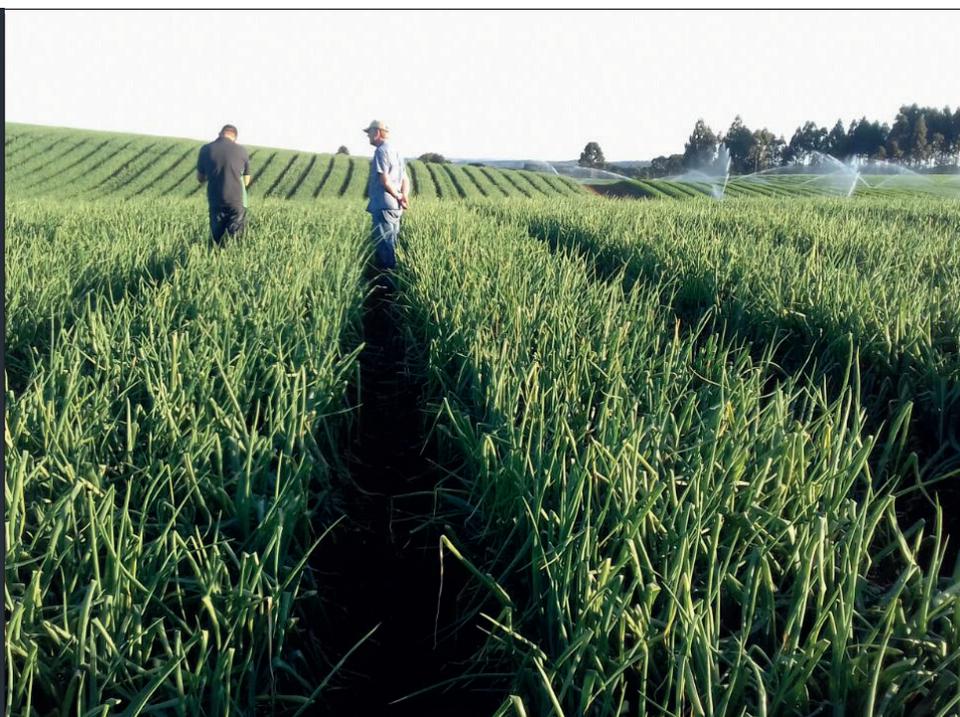


Em Rio das Antas, uma experiência exitosa foi obtida pelo produtor Adilvio Ferronato. Na safra passada, ele conduziu sua primeira lavoura sob plantio direto, sob a orientação do Engenheiro Agrônomo da Epagri, Charles Seidel. As plantas de aveia, usadas como cobertura do solo, estavam na fase de emborrachamento quando foram dessecadas (Figura 6). Cerca de 45 dias após o produtor fez a semeadura, também com máquina à vácuo. Nota-se que praticamente não se verifica solo exposto, mesmo após 60 dias após a semeadura (Figura 7) e na fase de bulbificação das plantas (Figura 8). O produtor está plenamente convencido das vantagens do sistema e não pretende retornar mais ao sistema convencional.

A técnica de plantio direto é uma alternativa para o desenvolvimento de produção de hortaliças com viabilidade econômica e sustentabilidade ambiental. O sistema deve receber ajustes conforme as realidades locais, podendo ser desenvolvido nos mais diversos ambientes ou realidades socioeconômicas. Os produtores que utilizam o plantio direto de cebola são enfáticos em reconhecer que planejamento é a palavra-chave para o sucesso deste tipo de cultivo. No seu entendimento, no ano anterior a área precisa ser preparada, pois se for necessário corrigir acidez e teores de nutrientes e promover a descompactação do solo, as aplicações de calcário e fertilizantes e subsoagem precisam ser realizadas antes da implantação da cultura de verão, mais comumente a soja ou feijão.

Cebolas

Portfolio variado proporcionando os melhores resultados!

**ENZA ZADEN**

enzazaden.com.br





Efeito da adubação foliar com micronutrientes na produção e diâmetro da cebola

 **Jefferson Oliveira Mendes dos Santos** - Instituto Taquaritinguense de Ensino Superior 'Dr. Aristides de Carvalho Schlobach' – ITES

Fabrizio Simone Zera (UNESP Jaboticabal)

Elvis Pulici

Caroline Maira Miranda Machado

RESUMO

O objetivo do trabalho foi avaliar o efeito dos fertilizantes foliares na melhoria da produtividade e da classificação de tamanho de bulbos de cebola. O ensaio foi montado e conduzido em Monte Alto (SP), sendo realizado em seu cultivo comercial. O híbrido de cebola utilizado foi Cristalina, em que foi semeada no dia 12 de maio de 2014, a colheita foi realizada no dia 24 de setembro de 2014. Para o ensaio foi empregado o delineamento em blocos casualizados com 4 tratamentos: Fertilizantes foliares usados foram o Liqui-Plex® Unix (1,0 L ha⁻¹), Bionex (1,0 L ha), Torped (1,0 L ha) e testemunha sem aplicação, com 5 repetições, constituídas por parcelas de 7,8 m². Foram realizadas 5 aplicações em intervalos de 14 dias, iniciando a aplicação 34 dias após o plantio. Quantificou-se o número, peso de bulbos e a classificação de tamanho de bulbos de cebola. Para as avaliações finais foram colhidas as plantas de 3,10 m² da parte central de cada parcela. O tratamento com Liqui-Plex® Unix proporcionou um aumento de produção e na quantidade de bulbos de cebola das classe 3 e 4.



INTRODUÇÃO

No Brasil, a cebola (*Allium cepa* L.) é considerada a terceira hortaliça mais importante, em valor econômico, superada apenas pelo tomate e a batata, com uma área plantada em 2016 de 56.169 ha, correspondendo a uma produção de 1.563.986 t e produtividade média de 27,8 t ha⁻¹. A região Sul foi responsável por 50% da produção nacional, seguida pela região Sudeste (23,9%), Nordeste (18,5%) e Centro-Oeste (7,6%) (IBGE, 2017).

Um levantamento realizado pelo Ministério de Integração Nacional mostrou que nos supermercados paulistas a cebola responde por 25,2% do volume das hortaliças comercializadas. De acordo com centro de qualidade em horticultura da Companhia de Entrepósito e Armazéns Gerais do estado de São Paulo é possível encontrar quatro cores de casca, dois formatos, três sabores, além de quatro categorias de qualidade e sete classes de tamanho (CEAGESP, 2001). As instituições de pesquisa e empresas de sementes investem na oferta de diversidade, atendendo às exigências do mercado e as normas de classificação permitem a caracterização da diversidade.

O mercado brasileiro de cebola é formado hoje por dois cenários. O primeiro, parte do ponto de vista do produtor, que está cada vez mais preocupado em adquirir sementes que garantam maior produtividade e apresentem maior grau de resistência às doenças do campo. Do outro lado, o consumidor, atento ao padrão de qualidade do produto, buscando novas variedades, o que compreende a disposição de produtos classificados e padronizados e seu maior tempo de vida de prateleira (shelf-life). Assim é de suma importância o incremento na produtividade da cebola, como a melhoria na sanidade e na qualidade dos bulbos, sendo estes fatores correlacionados com a nutrição das plantas.

A maioria dos cebolicultores do estado de São Paulo, em especial da microrregião de Monte Alto, estão utilizando demasiadamente a adubação de formulação N-P-K na cultura, além do uso indiscriminado do uso de corretivos de acidez, pois existe grande pressão dos setores comerciais ligados à indústria de adubos para aumento da produção e qualidade de bulbos. Em decorrência disso, têm surgido desequilíbrios nutricionais em várias propriedades, que resultam no aparecimento de sintomas visuais de deficiência nas plantas, principalmente relacionados com Manganês (Mn), Boro (B) e Zinco (Zn) (EPAGRI, 2000).

Dentre os micronutrientes, o B é o mais estudado na cebola, pois sua deficiência influencia na qualidade e o armazenamento dos bulbos, já que pode contribuir com perdas de peso, maior apodrecimento e maior alteração no sabor dos bulbos de cebola (RIBEIRO, 1978). Jayamohanrao (1974) verificou que a adição conjunta de Cu e de B melhorou a composição mineral dos bulbos, sobretudo no que se refere aos teores de Ca, de P e de Fe. Ribeiro (1978) demonstrou a influência do B na qualidade e no armazenamento dos bulbos e verificou que os oriundos de plantas deficientes foram os que perderam mais peso, os que mais apodreceram e que tiveram maior alteração no sabor. Os bulbos deficientes em B apresentam as escamas mais externas endurecidas e enrugadas, e as mais internas, necrosadas (CALBO et al., 1986). Por sua vez, Peña et al. (1999) aplicaram 5,25 kg ha⁻¹ de B e não obtiveram incremento na produtividade de peso dos bulbos fresco e secos.

Portanto esse sistema de adubação tem contribuído para elevar os custos de produção e os desequilíbrios nutricionais no campo que irão acarretar menor produção e qualidade. Além disso, não existem trabalhos de pesquisa na região de Monte Alto (SP) avaliando o efeito dessas técnicas de adubação de macro e micronutrientes na produtividade, na qualidade e na conservação dos bulbos de cebola. Assim justificam os estudos com aplicações de fertilizantes foliares na cultura, para avaliar a produtividade e a qualidade dos bulbos de cebola.

O presente trabalho objetivou avaliar o efeito da adubação foliar com micronutrientes, na produção e na classificação de diâmetro de bulbos da cebola na região de Monte Alto – SP.

MATERIAL E MÉTODO

Um ensaio de campo foi instalado na cidade de Monte Alto (SP), no período de maio a setembro de 2014, em solo classificado como Latossolo vermelho (EMBRAPA, 1999). Na área experimental, o cultivo de cebola vem sendo realizado há vários anos, no sistema de sucessão de culturas. Por ocasião do experimento foi realizada uma análise do solo, que apresentou as seguintes características: pH (H₂O) 5,9; M.O. 38 g kg⁻¹; P-Mehlich-1 12 mg kg⁻¹; K Mehlich 0,61 cmolc kg⁻¹; Ca trocável (6,7 cmolc kg⁻¹); Mg trocável (3,5 cmolc kg⁻¹); Zn (1,8 mg kg⁻¹); Mn (30,2 mg kg⁻¹); B (0,5 mg kg⁻¹) e CTC pH 7 14 mmolc dm⁻³.

A área foi preparada com auxílio de uma enxada rotativa, onde a adubação química de plantio foi realizada com base na análise do solo e nas doses utilizadas pelos produtores de cebola da região corrigida e adubada de acordo com as necessidades do cultivo da cebola 180 kg ha⁻¹ de N, 280 kg ha⁻¹ de K₂O e 150 kg ha⁻¹ de P₂O₅. O híbrido de cebola utilizado no experimento foi o Cristalina, plantado no dia 12 de maio de 2014, com semeadora de 4 linhas duplas na densidade de 750 plantas/ha, no espaçamento de 0,50 m entre linhas e de 0,37 m de distância entre plantas na linha de plantio. A cultura foi mantida no limpo e irrigada, os demais tratamentos fitossanitários foram realizados de acordo com as recomendações para a cultura da cebola.

O delineamento experimental foi de blocos casualizados, com cinco repetições, onde as parcelas eram de 3 m x 2,6 m (área de 7,8 m²), constando de 6 linhas, onde foram feitas as avaliações nas 4 linhas centrais das parcelas. Foi considerado um espaçamento de 2 m entre as parcelas, livres de qualquer cultura ou planta invasora e 5 m entre os blocos. Para o experimento foram testados quatro tratamentos, conforme a tabela 1.

Para cada tratamento foram realizadas cinco aplicações em intervalos de 14 dias cada, iniciando a aplicação aos 34 dias após a semeadura (DAS). Na aplicação utilizou-se um pulverizador costal pressurizado, com barra munida com quatro pontas de jato leque (TT110/02), espaçadas de 0,50 m, trabalhando com pressão constante de 2,1 kgf cm⁻², proporcionando o correspondente a 250 L ha⁻¹ de calda. No momento da aplicação registrou-se temperatura de 32°C, umidade relativa de 59%, vento em rajadas de 0,8 km h⁻¹ e ausência de nebulosidade.



Tabela 1. Tratamentos realizados no ensaio de campo. Monte Alto, 2016.

Tratamentos	Descrição		
	Produto Comercial	Dose	Composição (g L ⁻¹)
Tratamento 1	Controle	0	0
Tratamento 2	Liqui-Plex® Unix	1,0 L ha ⁻¹	B (6,70), Cu (1,34), K ₂ O (26,80), Mg (26,80), Mn (2,68), Mo (2,68), N (26,80), P ₂ O ₅ (134), S (14,34), Zn (26,80)
Tratamento 3	Bionex	1,0 L ha ⁻¹	N (96), P ₂ O ₅ (72), K ₂ O(84), Mo (336)
Tratamento 4	Torped	1,0 L ha ⁻¹	B (7,1), Cu (2,8), K ₂ O (113,6), Mg (7,1), Mn (7,1), Mo (1,4), N (71,0), P ₂ O ₅ (113,6), S (35,5), Zn (14,2), Ca (14,2), Fe (1,4)

A colheita dos bulbos foi realizada em três de setembro, quando aproximadamente 75 % das plantas apresentavam tombamento da parte aérea (estalamento), totalizando aproximadamente 115 dias de cultivo. Após serem arrancados, os bulbos foram dispostos sobre a superfície do solo, onde permaneceram por 17 dias até a conclusão da pré-cura. Após esse período, eles foram contados, pesados e acondicionados em sacos de rafia telados, próprios para a comercialização de cebola.

Após a cura, os bulbos foram armazenados em galpão até fim de setembro, totalizando aproximadamente 140 dias. Nessa ocasião, as ramas foram cortadas, e os bulbos foram pesados e classificados.

Para analisar os dados, a produção foi primeiramente separada de acordo com a classificação da Ceagesp (2001) para cebolas, de acordo com o diâmetro transversal, onde classe 0 tem calibre menor de 15 mm; classe 1 com calibre entre 15 mm e 35 mm, classe 2 com calibre entre 35 mm e 50 mm; classe 3 com calibre entre 50 mm e 60 mm; classe 3 extra com calibre entre 60 mm e 70 mm; classe 4 com calibre entre 70 mm e 90 mm; e classe 5 com calibre maior que 90 mm.

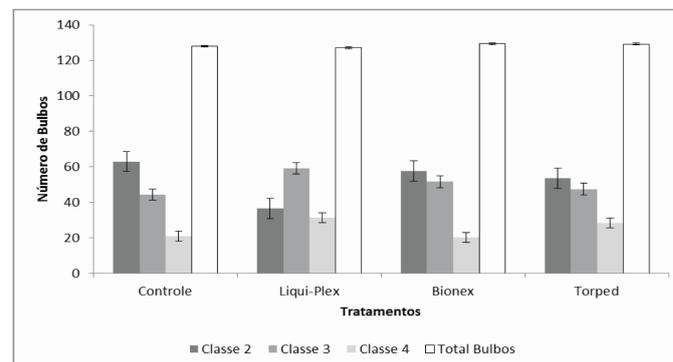
As variáveis avaliadas foram número e peso dos bulbos, para isso foram contados e pesados; e a classificação do tamanho de bulbos de cebola, de acordo com a classificação da Ceagesp (2001), em classe 2, 3 e 4, realizadas na colheita da cebola.

Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F, onde as médias foram comparadas por meio do teste de Tukey a 5 %, utilizando-se o programa estatístico computacional SIS-VAR (Ferreira, 2011).

RESULTADO E DISCUSSÃO

Analisando a produção dos tratamentos do experimento, observa-se na Figura 1, que a controle obteve 128 bulbos; o tratamento com Lique-Plex, 127,2 bulbos; Bionex 129,4 bulbos; enquanto que o Torped, 129,2 bulbos; estatisticamente a produção dos tratamentos não apresentou diferença (Tabela 2). Ainda analisando a figura verificamos que para cada tratamento tivemos proporções diferente na qualidade dos bulbos (classe 2, classe 3 e classe 4) nesses tratamentos.

Figura 1. Classificação de tamanho de bulbos de cebola. Monte Alto, 2016.



Assim a utilização do Lique-Plex no cultivo de cebola em sistema de plantio direto, com 4 linhas duplas, resultou em uma melhoria na percentagem do tamanho de bulbos, aumentando ao nível de 6,6 % para a classe 3, e de 22,9 % para tamanhos iguais ou superiores à classe 4 e uma redução em 43,2% da quantidade de bulbos com tamanho igual ou menor que a classe 2 (Figura 1).

Tabela 2. Produção de bulbos de cebola. Monte Alto, 2016.

Tratamentos	Produce		
	Nº Total de Bulbous		Peso Total de Bulbos (kg parcela ⁻¹)
Controle	128,0	a ¹	23,20 c ¹
Luepke	127,2	a	27,47 a
Bionex	129,4	a	24,19 be
Torped	129,2	a	24,88 b
F Blocs	1,7018 ^{ns}		2,1278 ^{ns}
F treatments	3,778*		22,61**
CV (%)	0,93		3,44
dms	2,24		1,61

* Significativo ao nível de 5% e ** significativo ao nível de 1%, de probabilidade pelo teste F da análise de variância. 1Médias seguidas da mesma letra na coluna não diferem estatisticamente pelo teste de Tukey ($p < 0,05$).

A qualidade refletiu na avaliação do peso dos bulbos de cebola nos tratamentos (Tabela 2), observamos que o Lique-Plex, teve peso médio de 27,47 kg, diferindo estaticamente dos outros tratamentos, Torped com 24,88 kg, Bionex com 24,19 kg e o de menor peso o controle com 23,20 kg.

Avaliando a classificação dos bulbos (Tabela 3), verifica-se que, para a classe 2 o controle obteve o maior quantidade de bulbos (63 bulbos), em relação aos demais tratamentos (Lique-Plex 36,60; Bionex 57,60 e Torped 53,60 bulbos).

A classe 3, apresentou diferença estatística entre os tratamentos. O controle apresentou o menor valor (44,20 bulbos), em relação aos demais (Lique-Plex 59,20; Bionex 51,60 e Torped 47,40 bulbos); para a classe 4, o tratamento controle obteve o menor valor (20,80 bulbos) diferenciando dos tratamentos Lique-Plex e Torped (31,40 e 28,20 bulbos respectivamente) entretanto estatisticamente não diferiu do Bionex (20,20 bulbos).



Tabela 3. Avaliação dos tratamentos nas classes dos bulbos de cebola. Monte Alto, 2016.

Tratamentos	Classe 2			Classe 3			Classe 4		
	Nº Bulbos	Peso do bulbo (g parcela ⁻¹)	Peso total (kg parcela ⁻¹)	Nº Bulbos	Peso do bulbo (g parcela ⁻¹)	Peso total (kg parcela ⁻¹)	Nº Bulbos	Peso do bulbo (g parcela ⁻¹)	Peso total (kg parcela ⁻¹)
Controle	63,00 a ¹	96,60 a ¹	6,50 a ¹	44,20 d ¹	223,40 a ¹	9,88 b ¹	20,80 b ¹	327,20 a ¹	6,81 c ¹
Lique-Plex	36,60 d	105,40 a	4,34 b	59,20 a	224,20 a	12,79 a	31,40 a	328,20 a	10,33 a
Bionex	57,60 b	104,40 a	6,01 a	51,60 b	223,80 a	11,55 ab	20,20 b	328,40 a	6,63 c
Torped	53,60 c	104,20 a	5,57 a	47,40 c	224,20 a	10,62 b	28,20 a	329,00 a	8,68 b
F bloco	0,65 ^{ms}	0,65 ^{ms}	1,28 ^{ms}	1,49 ^{ms}	0,52 ^{ms}	0,55 ^{ms}	1,66 ^{ms}	2,12 ^{ms}	1,75 ^{ms}
F tratamento	987,65 ^{**}	987,65 ^{**}	1,19 ^{ms}	134,93 ^{**}	0,66 ^{ms}	9,75 ^{**}	47,93 ^{ms}	1,34 ^{ms}	23,77 ^{**}
CV (%)	1,54	1,54	8,13	2,47	0,47	8,03	3,36	0,44	9,87
dms	1,52	1,52	15,67	2,34	1,98	1,69	7,10	2,72	1,50

* Significativo ao nível de 5% e ** significativo ao nível de 1%, de probabilidade pelo teste F da análise de variância. 1 Médias seguidas da mesma letra na coluna não diferem significativamente entre si pelo teste de Tukey (p<0,05).

Na variável peso médio de cada bulbo na classe 2, o controle (96,60 g/bulbo) não diferiu estatisticamente dos outros tratamentos (Lique-Plex 105,4 g; Bionex 104,40 g; Torped 104,20 g por bulbo); porém nas classes 3 e 4 os tratamentos não diferiram estatisticamente, para classe 2 o controle apresentou 223,40 g; Lique-Plex 224,20 g; Bionex com 223,80 g e Torped com 224,20 g por bulbo de cebola, e para a classe 4, o controle apresentou o resultado de 327,20 g; o Lique-Plex de 328,20; Bionex de 328,40 e Torped com 329,00 g por bulbo.

O peso total dos bulbos mostrou que o controle (6,50 kg) na classe 2 difere somente do Lique-Plex (4,34 kg), apresentou o menor valor, diferindo estatisticamente dos outros tratamentos. Na classe 3 não tivemos diferença entre eles, o controle obteve o menor resultado (9,88 kg), porém o Lique-Plex com 12,79 kg foi superior aos demais (Bionex 11,55 kg e o Torped 10,62 kg). Na classe 4, o controle e o Bionex, não se diferenciaram entre si (6,81 e 6,63 kg respectivamente), difere do Lique-Plex e Torped (10,33 e 8,68 kg).

Analisando o Lique-Plex, se destacou diante dos demais, pois na classe 2 obteve menor número de bulbos de cebola (cebolas de menor tamanho), enquanto que nas classe 3 e 4 se destacou com os maiores resultados, apresentando maior qualidade na produção de cebola.

Analisando o Bionex e Torped, eles apresentaram melhores resultados em relação a testemunha, porém inferiores ao Lique-Plex. Os resultados refletem tanto na classe 2, como na classe 3 e classe 4.

Segundo Vidigal et al. (2010) a produção de bulbos de cebola com a aplicação de 43 t ha⁻¹ de composto orgânico é suficiente para a obtenção de bulbos com ótima qualidade e produtividade.

Diferente dos resultados obtidos neste experimento, Kurts e Ernani (2010), estudando aplicação de micronutrientes na produção de cebola em cambissolos (pH próximo de 6,0) não houve a necessidade de aplicar B ou Mn à cultura da cebola, tanto no solo como por meio de pulverizações foliares. Porém eles recomendam a aplicação de Zn ao solo ainda que o nível crítico esteja acima do indicado pelos órgãos regionais de pesquisa.

CONCLUSÃO

O tratamento com lique-Plex® proporcionou um aumento de produção e na classificação de diâmetro de bulbos de híbrido de cebola, "Cristalina", de classe 3 e 4.

REFERÊNCIAS

- CALBO, M.E.R.; MONNERAT, P.H.; CHIMOYA, C. Caracterização de sintomas de deficiência de boro em cebola (*Allium cepa* L.) em estádio de produção. R. Ceres, v.33, p.274-280, 1986.
- CEAGESP - COMPANHIA DE ENTREPÓSITOS E ARMAZÉNS GERAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO. Programa Brasileiro para a melhoria dos padrões comerciais e embalagens de hortigranjeiros. São Paulo: CEA-GESP, 2001.
- EPAGRI- Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural. 2000. Sistemas de produção para cebola: Santa Catarina. (3ª revisão). Florianópolis: Epagri, 91p. (Sistemas de Produção, 16).
- EMBRAPA- Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Sistema brasileiro de classificação de solos. Brasília: Serviço de Produção e Informação - SPI/EMBRAPA, 1999. 412p.
- FERREIRA, D.F. Sisvar: a computer statistical analysis system. Ciência e Agrotecnologia, v.35, p.1039-1042, 2011.
- IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.. Indicadores IBGE: estatística da produção agrícola – janeiro 2017. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.
- JAYMOHANRAO, V. Effect of copper and boron on the mineral composition of onion (*Allium cepa*L). Andhra Agric. J., v.17, p.170-172, 1974.
- PEÑA, C.; AÑES, B.; DÁVILA, M. Respuesta de lacedolla (*Allium cepa* L.) a la aplicación de azufre, magnesio, cinc, y boro en un suelo alcalino. Rev. For., v.43, p.173-182, 1999.
- RIBEIRO, M.E.M. Caracterização de sintomas de deficiências de boro em pepino, alface, alho, beterraba, cebola e rabanete. 1978, 48 f. Dissertação (Mestrado em agronomia) - Universidade Federal de Viçosa.
- SOUZA RJ; RESENDE GM. 2002. Cultura da cebola. Lavras: UFLA, 115p. (Textos Acadêmicos - Olericultura, 21).
- VIDIGAL, S. M. et al. Produção de cebola influenciada por doses, fontes e parcelamento de nitrogênio em diferentes épocas de cultivo no verão. Horticultura Brasileira, Brasília, v.18, p. 814-815, 2010.





Nova Plast: tradição em qualidade para o produtor

Há 49 anos, uma marca sinônimo de alto padrão em qualidade nasceu em uma pequena fábrica em Nova Odessa, interior do estado de São Paulo. Lá eram fabricados sacos de polipropileno para diversas utilizações. Era o início de uma relação de proximidade e confiança com o agricultor brasileiro.

Este laço se tornou ainda mais forte com o passar dos anos, à medida que a empresa passava a atender mais e mais produtores, fornecendo as melhores soluções. Com a expansão dos negócios, foi possível transferir a produção para um espaço muito mais amplo, onde a Nova Plast está até hoje.

Desde 2016, quando passou a produzir sacarias para cebolas, a empresa se estabeleceu como referência para produtores de todo o Brasil. **Confecionadas seguindo um rigoroso controle de qualidade, as sacarias chamam a atenção pelo brilho e beleza que transmitem às cebolas.**

De acordo com Luis Antonio de Camargo, gerente de vendas da Nova Plast, o principal diferencial das sacarias da empresa é o método exclusivo de produção de rótulos personalizados na vertical.

“É um destaque duplo para o produto. Além do sentido em que o rótulo é colocado, na vertical, o que lhe dá muito mais visualização, algo totalmente diferente do padrão do mercado, nossos profissionais incluem na faixa, a marca e os contatos da empresa do agricultor, acompanhados por desenhos e cores chamativas, o que gera grande destaque e atratividade para o produtor”, afirma Luis Antonio.

Outra grande inovação da Nova Plast foi o desenvolvimento e a fabricação da sacaria Jutex®. Criada para acondicionar batatas e café com a mesma aparência da juta, mas com qualidade muito superior, o Jutex® se tornou referência internacional no mercado em durabilidade e resistência. Depois, a empresa diversificou ainda mais sua área de atuação, fornecendo telas para proteção de edifícios e telas tapume.

Hoje, a Nova Plast é a primeira escolha quando o assunto são sacarias para cebola, e diversos outros produtos para a agricultura.



AS SUAS CEBOLAS PODEM ALCANÇAR OUTRO NÍVEL DE QUALIDADE

ELAS SÓ PRECISAM DA EMBALAGEM PERFEITA. QUEM OFERECE ISSO A VOCÊ É A **NOVA PLAST**:



MELHOR VISIBILIDADE
DO PRODUTO



ESTABILIDADE E SEGURANÇA
NO TRANSPORTE



RÓTULO
PERSONALIZADO



Ficou interessado?

Essas são algumas das vantagens. Nós fabricamos e comercializamos produtos derivados do polipropileno e do polietileno desde 1969. Trouxemos ao mercado das cebolas a experiência de quem tem quase 50 anos de dedicação aos agricultores!

VENHA CONOSCO!

(19) 3466-8700 (19) 99666-2349 vendas@novaplast.com.br www.novaplast.com.br

NOVA PLAST[®]
SACARIAS, FIOS E TELAS

XXXI SEMINÁRIO NACIONAL DA CEBOLA

XXII SEMINÁRIO DA CEBOLA DO MERCOSUL

ALFREDO WAGNER-SC



XXXI SENACE

31º SEMINÁRIO NACIONAL DA CEBOLA
22º SEMINÁRIO DA CEBOLA DO MERCOSUL

13, 14 e 15 de Março de 2019

Parque de Exposições - Alfredo Wagner-SC

WWW.SENACE2019.COM.BR

MAIS INFORMAÇÕES: contato@senace2019.com.br

EPAGRI ALFREDO WAGNER-SC: 48 3665-6092 // EPAGRI ITUPORANGA-SC: 47 3533-8785 // SÉRGIO: 48 9 8812-6752 ☎

ORGANIZAÇÃO



APOIO



APROCESS

PATROCINADORES

